

Contratendências à lei tendencial da queda da taxa de lucro durante a pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática crítica marxista

Counter-tendencies to the trend law of falling profit rate during the COVID-19 pandemic: a Marxist critical systematic review

Lucas Uback¹ (ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1732-5728>)

Leonardo Carnut² (ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6415-6977>)

¹Médico de Família e Comunidade.

²Professor Adjunto da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Programa de Pós-graduação em Ensino em Ciências da Saúde (PPGECS), Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior de Saúde (CEDESS).

Resumo

Esta é uma revisão sobre o que a literatura apresenta sobre as formas de contratendência à queda da taxa de lucros efetivadas durante a pandemia de COVID-19. Para tanto, foi realizada uma revisão crítica sistemática da literatura marxista tomando como fonte 55 revistas marxistas e 3 anais especializados que publicam artigos completos. A estratégia de busca foi construída com os termos-livres derivados de dois polos: 'lei tendencial da queda da taxa de lucro' (LTQTL) e 'pandemia de COVID-19'. Português, espanhol e inglês foram os limites de idioma. A análise dos dados foi realizada por meio da análise crítica de conteúdo de abordagem marxista. 33 artigos foram incluídos na revisão. Os seguintes elementos dos artigos foram sintetizados e criticados: as matrizes de análise, os países revisados, os aspectos metodológicos dos artigos, as formas de contratendência à LTQTL durante a pandemia de covid-19, os elementos contra-arrestantes à LTQTL identificados, os casos estudados, o contexto de análise dos casos, a relação da(s) contratendência(s) no período de COVID-19 com a dinâmica de reprodução capitalista em termos de: a) intensificação ou arrefecimento; e b) modalidades de extração do mais-valor. Ainda foi identificada a posição de poder dos sujeitos autores dos artigos e construído um quadro teórico crítico. Os artigos revisados permitem afirmar que as contratendências à LTQTL durante a pandemia foram intensificadas e que a suspensão do trabalho (*lockdown*) proporcionada pelo cenário pandêmico não gerou perda de extração de mais-valor para os capitalistas. Essas contratendências já estavam em curso antes da pandemia e os artigos que tratam a pandemia descolada das relações capitalistas de (re)produção – como uma crise sanitária – tentam defender sua manutenção.

Descritores: Coronavírus. Crítica. Capitalismo. Revisão.

Abstract

This is a review of what the literature presents on the forms of counter-tendency to the fall in the rate of profits effected during the COVID-19 pandemic. To this end, a systematic critical review of the Marxist literature was carried out, taking as a source 55 Marxist journals and 3 specialized annals that publish full articles. The search strategy was built with free terms derived from two poles: 'tendential law of falling profit rate'

(LTQTL) and 'COVID-19 pandemic'. Portuguese, Spanish and English were the language limits. Data analysis was performed through critical content analysis of a Marxist approach. 33 articles were included in the review. The following elements of the articles were synthesized and criticized: the analysis matrices, the countries reviewed, the methodological aspects of the articles, the forms of countertrend to the LTQTL during the covid-19 pandemic, the elements that counteract the LTQTL identified, the cases studied, the context of analysis of the cases, the relationship of the countertrend(s) in the COVID-19 period with the dynamics of capitalist reproduction in terms of: a) intensification or cooling down; and b) modalities for extracting surplus value. The power position of the authors of the articles was also identified and a critical theoretical framework was constructed. The revised articles allow us to affirm that the counter-tendencies to LTQTL during the pandemic were intensified and that the suspension of work (lockdown) provided by the pandemic scenario did not generate loss of surplus value extraction for capitalists. These counter-trends were already underway before the pandemic and the articles that deal with the pandemic detached from capitalist relations of (re)production – as a health crisis – try to defend its maintenance.

Keywords: Coronavirus. Criticism. Capitalism. Review.

Introdução

O momento histórico atual é marcado por uma das maiores e mais longas crises do sistema capitalista, atravessada pela pandemia do novo coronavírus. Isso coloca à classe trabalhadora a necessidade de compreender profundamente as múltiplas determinações que regem o capitalismo tal como ele se configura na atualidade. A apropriação desse conhecimento é condição para a transformação social radical a ser operada por essa classe no curso da história. Para tanto, o materialismo histórico-dialético, método elaborado por Karl Marx e Friedrich Engels exposto no texto *A introdução de 1857 – O método da economia política*, oferece o caminho para a investigação da realidade concreta e para a superação deste modo de organização social baseado na exploração do ser humano pelo ser humano.

É sabido que a existência do capitalismo é marcada por crises, geradas por condições específicas criadas pela própria dinâmica do sistema capitalista. Conforme Manzano¹, a crise nasce da produção desordenada e da contradição gerada entre a extensão do consumo e a realização do lucro. Isso porque para ampliar o consumo das massas seria necessário aumento salarial, reduzindo a taxa de mais valor apropriada pela burguesia e, conseqüentemente, de seus lucros. Para contornar essa situação, o mercado busca expandir-se constantemente, intensificando os termos da contradição exposta.

Fontes² atenta que “as crises são a marca genética do capitalismo, ele as agudiza” (p. 414) e destaca algumas de suas nuances: superprodução, gerada pelos bens de uso que não se converteram em mercadorias; destruição lucrativa, como no caso das guerras e a

consequente expansão da indústria bélica; imposição da substituição dos bens necessários já adquiridos, dada a redução do tempo de uso; novas formas de expropriações e rapinagens, como a dívida pública; ruptura do sociometabolismo entre o ser social e a natureza; esvaziamento das relações humanas, violência, adoecimento psíquico e outros efeitos nefastos produzidos pelas crises.

Na contemporaneidade, o capital, como destaca Fontes², tem no processo de financeirização sua principalidade. Segundo a autora, a “financeirização não deve ser considerada como uma potência do dinheiro, isolada dos processos de extração de valor” (p. 416), mas aglutinada à mesma correlação contraditória entre ‘pura propriedade’, extração do valor e expropriações que os capitalistas baseiam os processos de extração de valor sobre a classe trabalhadora. Isso se sustenta em parte pelo papel do Estado, destacadamente na existência de uma tendência em curso nas últimas décadas caracterizada pela retirada de direitos e retrocessos nas conquistas dos trabalhadores, batizada por Fontes como ‘expropriação secundária’.

Conforme Mendes e Carnut³ apontam, a atual crise capitalista se arrasta desde as décadas de 1970-80 devendo ser compreendida a partir de duas principais tendências articuladas entre si: a) a tendência declinante da taxa de lucro com certas recuperações anêmicas que caracterizam o caminho da decadência capitalista, e b) a dominância do capital portador de juros, na sua forma de capital fictício (capital financeiro).

A existência de tendências, por sua vez, é acompanhada de seu contrário, de contratendências, cuja atuação se dá no sentido de “sobrepular ou retardar o efeito dos mecanismos generativos originários aos objetos” (p. 7)⁴. Essas são resultantes do distanciamento entre a práxis e o agir consciente dos indivíduos no processo de sua objetivação⁴. As contratendências não apagam a existência das leis, mas impedem que elas tenham caráter absoluto, e nesse sentido, seu reconhecimento e estudo possibilitam que a classe trabalhadora avance na produção consciente de alternativas para contrapor os movimentos tendenciais do capital e, em última instância, construir uma sociedade que tenha como horizonte a dissolução das classes sociais.

No livro III d’*O Capital*, Marx anuncia o movimento tendencial da queda da taxa de lucro. A taxa de lucro é expressa pela resultante da relação entre mais-valor e capital total investido, que por sua vez é composto por uma parte constante (meios de produção) e uma parte variável (força de trabalho empregada). O movimento de expansão do capital, mantendo constante o grau de exploração do trabalho, promove o incremento da parcela constante do capital total em proporção à sua parcela variável, tendo como resultado

necessariamente uma queda gradual na taxa geral de lucro⁵. As contratendências que acompanham a lei tendencial da queda da taxa de lucros descritas por Marx⁵ são seis: 1) aumento do grau de exploração do trabalho; 2) compressão do salário abaixo de seu valor; 3) barateamento dos elementos do capital constante; 4) superpopulação relativa; 5) comércio exterior; 6) aumento do capital acionário.

Necessário destacar, ainda que, na atualidade o capital enfrenta, além da crise estrutural, uma grave crise sanitária provocada pelo novo coronavírus. A pandemia de COVID-19 já ceifou mais de 6,32 milhões de vidas humanas até o momento⁶ e não está desvinculada do padrão de (re)produção da vida sob a égide das relações sociais capitalistas. Pelo contrário, o agronegócio em grande escala atua na criação e propagação de novas doenças, seja pela criação de novos agentes patogênicos, seja pela ruptura imunofisiopatológica dos ecossistemas⁷. O contágio em escala mundial está associado à grande circulação de pessoas, alimentos e mercadorias em um tempo e espaço cada vez mais curtos⁷.

Como reforçam Pereira e Pereira-Pereira⁸, a pandemia de COVID-19 não deve ser compreendida como um fato isolado. É um acontecimento previsto nos últimos anos, inclusive antevisto até pela Organização Mundial de Saúde⁹ e, só por isso, não deveria surpreender de forma alguma. É neste contexto em que se pode afirmar que a pandemia de COVID-19 se localiza na história como um dos produtos do capital em crise, ao mesmo tempo que impõe a ele uma nova dinâmica para a realização das relações de exploração e expropriação que lhes são próprias.

Com base no exposto, identificou-se a necessidade de compreender melhor as tentativas que os capitalistas têm utilizado para contra-arrestar seus prejuízos neste cenário em que a COVID-19 é um subproduto de sua própria ganância e superexploração. Para tanto, este estudo visa revisar as formas de contratendência à queda da taxa de lucros efetivadas durante a pandemia de COVID-19 identificadas na literatura científica marxista recente.

Método

Objetivo e pergunta da revisão

Tratou-se de uma revisão sistemática crítica^{10,11}, com foco da literatura científica marxista aos moldes da realizada por Carnut (2022)¹². Os objetivos específicos foram descrever as formas de contratendência à lei tendencial da queda da taxa de lucro

efetivadas durante a pandemia de COVID-19 identificadas na literatura científica marxista e analisar os impactos dessas formas de contratendência sobre o processo de (re)produção capitalista.

A revisão foi guiada por uma pergunta de pesquisa, definida como ‘o que a literatura científica marxista apresenta sobre as formas de contratendências à lei tendencial da queda da taxa de lucro durante a pandemia de COVID-19?’. A pergunta permitiu a delimitação de alguns termos livres utilizados para realizar a busca nas fontes de dados elencadas.

Fontes de dados e estratégias de pesquisa

A busca bibliográfica dos estudos foi realizada inicialmente em 55 revistas marxistas brasileiras, latino-americanas, americanas, europeias e australiana. Julgou-se relevante incluir anais de eventos científicos que divulgam conteúdo marxista, promovidos pelo Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas sobre Marx e o Marxismo (NIEP-Marx), Sociedade Brasileira de Economia Política (SEP) e Grupo de Estudos de Política da América Latina (GEPAL). É importante destacar que, mesmo considerando-se revistas assumidamente marxistas (conforme exposto no escopo das mesmas) é possível identificar certo grau de heterodoxia em algumas delas, podendo admitir a publicação de outras perspectivas (como a keynesiana por exemplo) no diálogo com a perspectiva marxista. Desse modo, buscou-se cobrir o espectro de estudos publicados em diversas regiões geográficas, conforme exposto no quadro 1.

Quadro 1. Fontes de dados classificadas segundo a região geográfica de publicação.

| Região geográfica | Fontes de dados |
|--------------------------|--|
| I. Brasil | Argumentum; Crítica Marxista; Germinal: Marxismo e Educação em Debate; Katálysis; Lutas Sociais; Marx e Marxismos; Novos Rumos; O Social em Questão; Outubro; Princípios; Revista de Políticas Públicas; Revista em Pauta: Teoria Social e Realidade Contemporânea; Revista Ser Social; Revista Serviço Social e Sociedade; Revista Sociedade em Debate; Revista Tempo Social; Temporalis; Tensões Mundiais; Verinotio; Rebela - Revista Brasileira de Estudos Latino-Americanos; Anais dos Encontros Nacionais de Economia Política (SEP); Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas sobre Marx e Marxismo (NIEP-Marx); Anais dos Simpósios Internacionais Lutas Sociais na América Latina (GEPAL) |
| II. América Latina | Pacarina del sur - Revista de Pensamiento crítico latinoamericano; Izquierdas; Nuestra America; Viento Sur; Utopia y praxis latinoamericana; Herramienta; Sociología; |
| III. América do Norte | Capital & Class; Columbia Economics Review; Critical Sociology; Economic and Labour Relations Review; International Journal of Health Services; Latin American Perspectives; Monthly Review; Review for Radical Political Economics; |

| | |
|------------|--|
| IV. Europa | Cambridge Journal of Economics; Capitalism, Nature and Socialism; Economics and Philosophy; Economy and Society; European Journal of Economics and Economic Policies; Intervention; Globalizations; Historical Materialism; International Journal of Political Economy; International Labor and Working Class History; New Left Review; New Political Economy; Research in Political Economy; Review of International Political Economy; Review of Political Economy; Review of Social Economy; Socialist Register; Studies in Political Economy; World Review of Political Economy; Materialismo Storico; |
|------------|--|

| | |
|--------------|---|
| V. Austrália | Australian Journal of Political Economy |
|--------------|---|

Fonte: elaboração dos autores

Os termos livres derivados da pergunta de pesquisa foram agrupados em dois polos. O primeiro (polo 1) relacionado à ‘lei tendencial da queda da taxa de lucro’ (LTQTL), cujos termos foram ‘contratendência’; ‘lei tendencial’; ‘tendência declinante da taxa de lucro’; ‘queda da taxa de lucro’; ‘lei da queda tendencial da taxa de lucro’. O segundo (polo 2) relacionado à pandemia de COVID-19 teve como termos livres derivados: ‘covid-19’; ‘pandemia de coronavírus’; ‘novo coronavírus’; ‘Sars-COV-2’.

Foram realizadas três etapas de identificação de publicações nas fontes de dados selecionadas. Na primeira etapa os termos livres sem aspas e suas respectivas traduções foram buscadas em cada uma das fontes de dados (quando a revista publicava somente em língua estrangeira – inglesa ou espanhola). A segunda etapa foi realizada com as fontes que ultrapassaram 50 publicações recuperadas, de modo que a busca foi refeita com a utilização de aspas, na tentativa de refinar os resultados. Nas duas primeiras etapas, o critério de elegibilidade das fontes foi a presença de ao menos um termo livre de cada um dos polos. Uma terceira etapa foi realizada com as fontes elegíveis na primeira etapa, refazendo-se a busca com a combinação entre os termos do polo 1 e do polo 2 por meio do uso do operador booleano “AND”.

Dessa forma, a combinação de termos livres utilizada na terceira etapa de identificação das publicações em cada uma das fontes foi: “contratendência AND COVID-19”; “contratendência AND pandemia de coronavírus”; “contratendência AND novo coronavírus”; “contratendência AND Sars-COV-2”; “lei tendencial AND COVID-19”; “lei tendencial AND pandemia de coronavírus”; “lei tendencial AND novo coronavírus”; “lei tendencial AND Sars-COV-2”; “tendência declinante da taxa de lucro AND COVID-19”; “tendência declinante da taxa de lucro AND pandemia de coronavírus”; “tendência declinante da taxa de lucro AND novo coronavírus”; “tendência declinante da taxa de lucro AND Sars-COV-2”; “queda da taxa de lucro AND COVID-19”; “queda da taxa de lucro AND pandemia de coronavírus”; “queda da taxa de lucro AND novo coronavírus”; “queda da taxa de lucro AND Sars-COV-2”; “queda

de lucratividade AND COVID-19”; “queda de lucratividade AND pandemia de coronavírus”; “queda de lucratividade AND novo coronavírus”; “queda de lucratividade AND Sars-COV-2”; “lei da queda tendencial da taxa de lucro AND COVID-19”; “lei da queda tendencial da taxa de lucro AND pandemia de coronavírus”; “lei da queda tendencial da taxa de lucro AND novo coronavírus”; “lei da queda tendencial da taxa de lucro AND Sars-COV-2”.

Durante o processo de identificação descrito, foram excluídas 4 revistas (Pacarina del sur - Revista de Pensamiento crítico latinoamericano, O social em questão, Viento Sur e Monthly Review) por apresentarem problemas em seus sistemas de busca. Ao final, foi possível identificar 1049 publicações distribuídas em 30 revistas e 1 anais de evento científico, produzidos entre 2020 e 2022. Utilizou-se os programas de gerenciamento de referências Zotero e Rayyan para a organização das publicações e realizou-se a exclusão de 695 títulos repetidos. Na fase de rastreamento, foram excluídas as publicações que representavam outro material bibliográfico diferente do formato artigo científico (ou seja, resenhas, editoriais, protocolos, capítulos de livro, volume inteiro, notas de colaboradores – 23 publicações) e os que não apresentavam relação com o tema (288 publicações). A relação com o tema foi identificada a partir da presença dos seguintes marcadores textuais: ‘capital’, ‘lucro’, ‘taxa’, ‘queda’, ‘lei’, ‘tendência’, ‘neoliberal’, ‘capitalismo’, ‘crise’, ‘pandemia’, ‘coronavírus’, ‘COVID-19’. Na fase da elegibilidade, entre os artigos selecionados, 10 artigos se encontravam indisponíveis para leitura na íntegra. Ao final 33 artigos foram considerados como incluídos nesta revisão. Este processo de seleção sistematizada da literatura está esquematizado no fluxograma do PRISMA apresentado na figura 1. A data de realização desta busca foi de 01 de fevereiro a 04 de março de 2022.

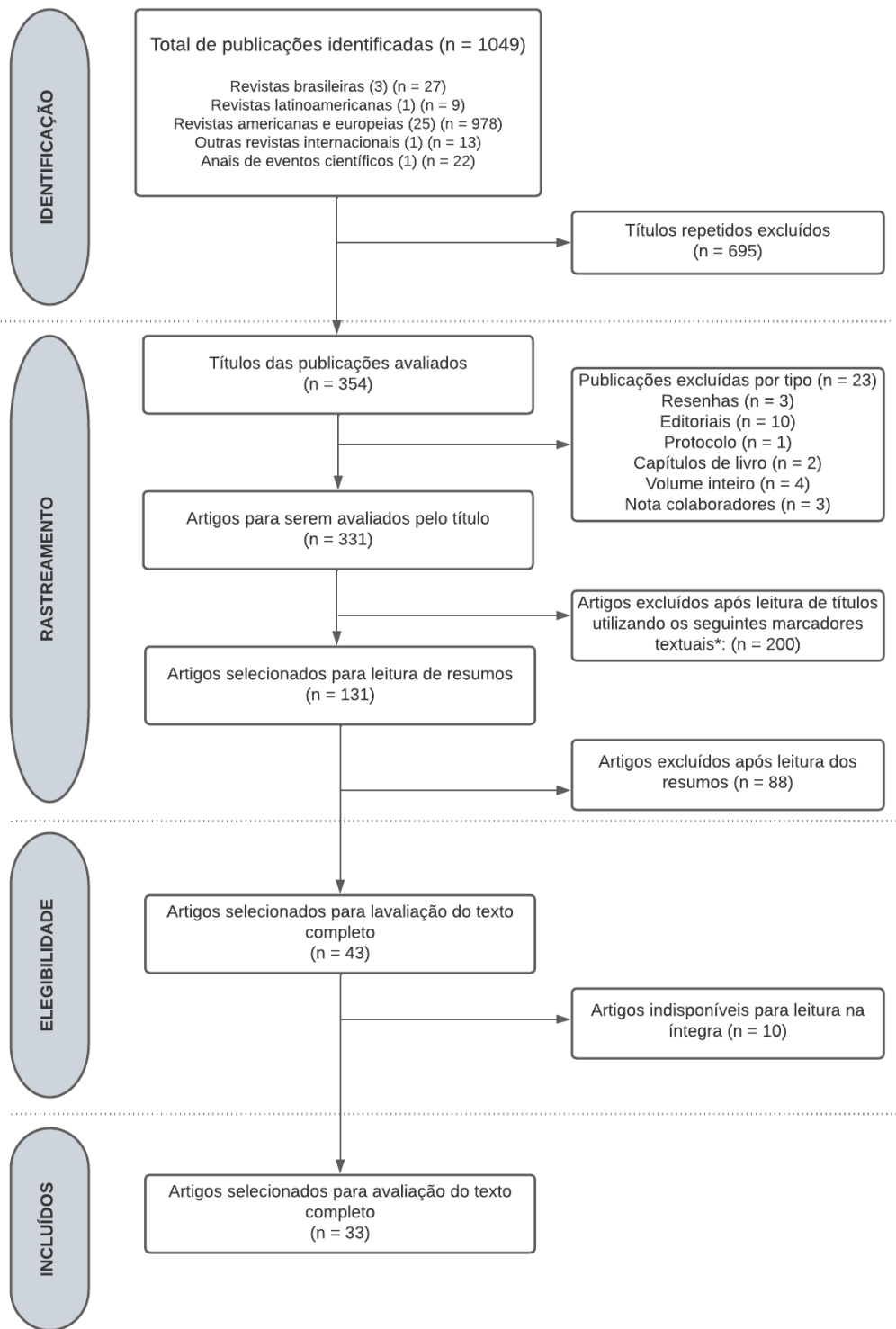


Figura 1. Fluxograma PRISMA sobre o processo de seleção dos artigos incluídos na revisão. 2022.

Fonte: elaboração dos autores.

Análise de dados

A análise dos dados extraídos dos 33 artigos incluídos foi realizada com o auxílio da análise crítica do conteúdo. Na análise marxista o uso de métodos e técnicas devem estar adaptados ao estudo do objeto, ou seja, à materialidade no qual se encontra na empiria do ser humano em seu sistema de relações sociais. Por isso, o uso de questionários, entrevistas, observação, experimentação social, análise de conteúdo de documentos ou o uso de múltiplos métodos estatísticos e matemáticos para a coleta e processamento das informações devem ser requeridos em função de como esta empiria “aparece”¹³.

Revisar o conteúdo de estudos marxistas é um desafio¹⁴ especialmente pela necessidade de se manter a perspectiva analítica dentro do marxismo mas sem perder os limites (muitas vezes tênues) de suas correntes internas. Por isso, para manter a coerência em busca da criticidade necessária nesta revisão, utilizou-se a Análise de Conteúdo Crítica. Este é um método para o estudo de textos que também oferece flexibilidade (seja na análise de temas, conceitos, categorias etc.) com vistas a expor o poder na construção deste conhecimento¹⁵, afim de reconstruir os conteúdos dos artigos incluídos à luz da crítica¹⁶.

Por fim, utilizou-se o método materialista histórico-dialético como método de exposição conforme abordado por Müller (1982)¹⁷ na seguinte sequência de construção demonstrativa: exposição, procedimento progressivo-regressivo, contradição e crítica. O conceito fundamental em Marx é o de “exposição”, que designa o modo como o objeto, suficientemente apreendido e analisado, desdobra-se em suas articulações próprias e como o pensamento as desenvolve em suas determinações conceituais correspondentes, organizando um discurso metódico^{17,18}.

Resultados

Os 33 artigos incluídos na revisão, conforme o fluxograma apresentado, foram lidos na íntegra e foi extraído de seu conteúdo as seguintes informações: autor(es); paradigma de análise; país de origem; metodologia; formas de contratendência à LTQTL; elementos contra-arrestantes à LTQTL, segundo a descrição apresentada por Marx no capítulo 14 do livro III d’ *O Capital*; caso e contexto; relação da(s) contratendência(s) com a dinâmica de (re)produção capitalista: a) intensificação ou arrefecimento das relações de (re)produção capitalistas e b) modalidade de extração de mais-valor. Os quadros 2 e 3

apresentam a síntese de tais conteúdos, permitindo a análise comparativa dos resultados e um panorama geral de sua relação com o tema desta revisão.

Os artigos incluídos apresentaram resultados diversos que se aproximaram da pergunta de pesquisa de maneira gradativa, seja na temática das contratendências à LTQTL ou em relação aos efeitos da pandemia de COVID-19. A maioria dos artigos buscou compreender os efeitos da pandemia do novo coronavírus sobre a sociedade, descrevendo e analisando seus impactos sobre a classe trabalhadora, políticas públicas implementadas pelo Estado em variados setores e ações tomadas pelo setor privado. As diferentes abordagens metodológicas e os diferentes paradigmas filosóficos utilizados pelos autores permitiram o estudo multifacetado da temática em questão.

Neste sentido, pode-se classificar os artigos incluídos nesta revisão em três grandes grupos. O primeiro grupo é composto por estudos que apenas tangenciam o objeto de pesquisa^{19,20,21,22,23,24,25,26,27,28}, ou seja, a relação entre contratendências à LTQTL e a pandemia de COVID-19 está presente como algo colateral ao objeto de pesquisa estudado. A classificação dos resultados neste grupo foi realizada considerando a temática (estudos que abordam apenas contratendências à LTQTL e/ou pandemia de COVID-19)²⁵. Nesta primeira subdivisão há diversos artigos que parecem distantes da pergunta de pesquisa em um primeiro momento (por exemplo a proposta de um modelo de compartilhamento de custos de materiais de ensino para a educação de nível superior), porém apresentam em seus resultados ou argumentação elementos que permitem avançar na compreensão do movimento do capital em sua totalidade e levantar questionamentos sobre as possibilidades de superação dessa ordem social. No caso do estudo de Banfield (2021)²⁵, ancorado no pensamento econômico neoclássico (um achado excepcional em uma das revistas heterodoxas), a proposta de que as instituições de ensino superior utilizem plataformas online de materiais de baixo custo para ampliar o acesso ao conteúdo educacional para os alunos, além de se revelar insuficiente para garantir a democratização dos conteúdos escolares, expressa-se como forma de antagonizar o decréscimo dos lucros obtidos por essas instituições.

O segundo grupo é aquele no qual os artigos^{29,30,31,32,33,34,35,36,37,38,39,40,41,42,43,44,45,46,47,48} respondem parcialmente a pergunta de pesquisa. Assim, neste grupo estão contidos os artigos nos quais a relação entre contratendências à LTQTL e a pandemia de COVID-19 não estão explícitas. A grande maioria dos estudos aponta para o aumento do número de trabalhadores desempregados ou subocupados, alguns^{33,36,38,45} dedicando maior atenção às formas de precarização das

relações trabalhistas, sobretudo entre os setores mais vulneráveis compostos por mulheres, negros, migrantes, autônomos e “uberizados”. Parte dos estudos apontam formas de transferência de capital realizadas por intermédio do Estado ao setor financeiro, ocorridas majoritariamente por meio de compras de títulos de dívidas^{38,39,40,41}. Tais tendências, entretando, não são situadas explicitamente pelos autores como elementos integrantes de um movimento amplo de contraposição à queda da taxa de lucros, mas antes identificadas como contradições inerentes ao desenvolvimento do sistema capitalista, não exclusivas do período da pandemia.

O último grupo é composto por apenas 3 artigos que se relacionam diretamente com a pergunta desta revisão. É neste grupo onde é possível identificar com maior clareza a relação entre as contratendências à LTQTL e a pandemia de COVID-19. Nessa perspectiva, Zuk e Zuk (2020)⁴⁹ analisam que o avanço da precarização do trabalho na Polônia configura uma nova versão das políticas de austeridade, encoberta pela pandemia do novo coronavírus. A COVID-19 também possibilitou um novo grau de controle social por meio da parceria entre Estados cada vez mais autoritários e a indústria de tecnologia e informação, segundo Sumonja (2020)⁵⁰. O autor ilustra que isso se conecta à tendência do neoliberalismo pós-crise de 2008 em romper com elementos da democracia formal e infringir direitos fundamentais, em benefício da tentativa de restaurar a taxa de lucratividade. Essa tendência é caracterizada por Carnut, Mendes e Guerra⁽⁵¹⁾ como neofascista, à medida em que anseia “reaquecer a acumulação e ‘incentivar’ as projeções de mercado” (p. 20)⁵¹. Os autores, ainda, situam a pandemia de Sars-COV-2 como parte integrante da crise capitalista, radicada nos anos 1970-80, e analisam as medidas de enfrentamento implementadas no governo de Bolsonaro como formas de contraposição à queda da taxa de lucros.

Após a avaliação inicial dos artigos e disposição das informações no quadro 2, foi realizada uma análise mais refinada com o propósito de compreender a relação das formas de contratendência com a dinâmica de (re)produção capitalista. Para tanto, buscou-se delimitar se as formas de contratendência presentes em cada estudo intensificavam ou arrefeciam contratendências prévias partindo-se do pressuposto de que, durante o *lockdown*, grande parte do trabalho explorado foi suspenso podendo ser um momento de intensificação (em virtude do cenário de crise aguda), manutenção, ou até arrefecimento das contratendências (em função do cenário neoliberal-financeirizado que já vinha ocorrendo sendo o *lockdown* talvez pouco expressivo na produção das contratendências).

Além disso, buscou-se identificar a modalidade de extração de mais-valor que lhes corresponde. Os resultados dessa segunda análise estão sintetizados no quadro 3.

Quadro 2. Artigos incluídos por autor, ano, matriz de análise, país, metodologia, forma de contratência e elementos contra-arrestantes à queda da taxa de lucro no período da pandemia de COVID-19, Fev-Mar, 2022.

| Autor, ano | Matriz de análise | País | Metodologia | Formas de contratendência à lei tendencial da queda da taxa de lucro durante a pandemia de covid-19 | Elementos contra-arrestantes à lei geral da queda da taxa de lucros identificados* |
|-------------------------------------|-------------------|--------|--|--|--|
| Melim JI, Moraes LCG, 2021 | Marxista | Brasil | Revisão bibliográfica de documentos oficiais | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Implementação do ensino remoto ▪ Substituição dos professores por tutores e desqualificação dos professores para a condição de tutores e afins ▪ Utilização de inteligência artificial | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Barateamento dos elementos do capital constante ▪ Aumento do grau de exploração do trabalho |
| Caldeira AR, Bispo NM, 2020 | Marxista | Brasil | Revisão bibliográfica | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento do desemprego ▪ Liberação de dinheiro para o mercado financeiro ▪ Precarização do trabalho feminino | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento do grau de exploração do trabalho |
| Araujo E, Araujo E, Filho, FF, 2021 | Keynesiana | Brasil | Análise teórica e empírica com uso do modelo MS-VAR | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Compras estatais de títulos do tesouro nacional e títulos privados ▪ Subsídios flutuantes às famílias mais pobres via Auxílio Emergencial ▪ Suspensão temporária de contratos ▪ Financiamento para algumas empresas pagarem a folha de funcionários ▪ Isenção temporária do pagamento do FGTS, do Simples Nacional e do IOF ▪ Proibição temporária de reajuste salarial de funcionários públicos ▪ Corte da taxa Selic ▪ Criação do Termo Depósito com Garantias especiais (CPGE) ▪ Linhas de crédito para financiamento de algumas empresas | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento do capital acionário ▪ Aumento do grau de exploração do trabalho |
| Pereira OLF, Puchale CL, 2021 | Marxista | Brasil | Análise dos dados da PNADCT entre 2012 e 2020 e da PNAD COVID-19 | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento do desemprego ▪ Precarização do trabalho ▪ Programa Emergencial de Suporte de Empregos ▪ Programa de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (PRONAMPE) ▪ Medida Provisória 936 ▪ Auxílio Emergencial | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento do grau de exploração do trabalho ▪ Aumento da superpopulação relativa ▪ Barateamento dos elementos do capital constante |
| Silva MNO, Silva TA, 2021 | Marxista | Brasil | Revisão bibliográfica | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Intensificação das atividades de reprodução social ▪ Precarização do trabalho | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento do grau de exploração do trabalho |
| Sabino AM, Alves AC, 2021 | Keynesiana | Brasil | Revisão bibliográfica de documentos oficiais | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Medidas Provisórias nº 946, 927, 936, 944 ▪ Decretos nº 10.422, 10.470, 10.517, 10.292, 10.329, 10.342, 10.344 | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento do grau de exploração do trabalho |
| Mattei L, Heinen VL, 2021 | Marxista | Brasil | Análise dos dados da PNADC de 2020 | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Transferências de renda excepcionais aos mais vulneráveis oriundas do Auxílio Emergencial ▪ Afastamentos de trabalhadores de suas ocupações ▪ Redução nas jornadas de trabalho ▪ Aumento da parcela da população sem renda | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento do grau de exploração do trabalho ▪ Aumento da superpopulação relativa |
| Alencar Jr OG, 2021 | Marxista | Brasil | Revisão bibliográfica de documentos oficiais | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento da participação do gasto social na despesa não financeira do gasto público federal | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento do capital acionário |
| Lima JF et al, 2021 | (Neo)marxista | Brasil | Análise dados da PNADC de 2019 e PNADC de 2020 | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento da jornada de trabalho feminino, pelo incremento do trabalho doméstico ▪ Aumento do número de desocupados, principalmente de mulheres e negros | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento do grau de exploração do trabalho ▪ Aumento da superpopulação relativa |
| Sant'ana AR, Montoya ALH, 2021 | Marxista | Brasil | Revisão bibliográfica | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento da “uberização” do trabalho, sobretudo na população imigrante latinoamericana | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Barateamento dos elementos do capital constante ▪ Aumento do grau de exploração do trabalho |

| | | | | | |
|---------------------------------------|-------------------------|-----------------------|---|---|--|
| Ribeiro VL, 2021 | Marxista | Brasil | Revisão bibliográfica | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento da inflação ▪ Aumento da dívida pública dos Estados ▪ Expansão dos mercados de crédito privados ▪ Compra de dívidas de Estados e de bancos pelos Bancos Centrais | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento do grau de exploração do trabalho ▪ Aumento do capital acionário |
| Lima PGC, 2021 | Keynesiana | Brasil | Revisão bibliográfica de documentos oficiais | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Bancos centrais ao redor o mundo rebaixaram a taxa de juros básicas, liberaram compulsórios e requerimentos de capital ▪ Concessão de créditos, alívios tributários e programas de socorro às empresas ▪ Programas de transferência de renda (CARES Act nos EUA; Auxílio Emergencial no Brasil) ▪ Reforço às tendências protecionistas ▪ Suspensão dos resultados fiscais fixados na Lei de Diretrizes Orçamentárias e Lei de Responsabilidade fiscal ▪ Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe) ▪ Programa Federativo de Enfrentamento ao Coronavírus SARS-CoV-2 ▪ Lei nº 14020 de 6 de julho de 2020 ▪ Lei Complementar nº 179 de 24 de fevereiro de 2021 | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento do grau de exploração do trabalho ▪ Aumento do capital acionário |
| Saad-Filho A, 2020 | Marxista | Londres - Reino Unido | Revisão bibliográfica | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Transferência de recursos públicos para o setor privado | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento do capital acionário |
| Fazzari SM, Needer E, 2021 | Pós-keynesiana | EUA | Proposição de uma medida comparativa entre empregos-meses perdidos entre a Grande Recessão (2007-2009) e a pandemia de COVID-19 nos EUA | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento do desemprego entre os setores mais vulneráveis ▪ Intensificação do trabalho feminino nas tarefas de reprodução | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento do grau de exploração do trabalho ▪ Aumento da superpopulação relativa |
| Bortz PG, Michelen G, Toledo F, 2021. | Keynesiana | Argentina | Análise a partir de um modelo macroeconômico keynesiano de economia aberta. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Subsídios salariais ▪ Cortes de impostos e diferimento de imposto ▪ Suporte de liquidez garantida pelo Federal Reserve ▪ Compras de ativos, empréstimos e assunções de dívidas ou garantias governamentais e passivos contingentes | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento do capital acionário |
| Vernengo M, Nabar-Bhaduri S, 2021 | Keynesiana | EUA | Revisão bibliográfica | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Políticas orçamentárias anticíclicas ▪ Compras de títulos de dívida pelo FED ▪ Aumento do desemprego, sobretudo feminino | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento do grau de exploração da força de trabalho ▪ Aumento do capital acionário |
| Baines J, Hager SB, 2021 | Pós-keynesiano marxista | EUA | Revisão bibliográfica e análise com base na estrutura capital-como-poder proposta por Nitzan e Bichler (2009) | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Federal Reserve implementou doações ao setor corporativo não financeiro, empréstimos e compras de títulos ▪ Banco Central reduziu a taxa de fundos federais e fez compras de títulos do tesouro | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento do capital acionário |
| Canelli R et al, 2021 | Pós-keynesiana | Itália | Revisão bibliográfica e análise com base no modelo macroeconômico estrutural de média escala consistente com fluxo de estoque (SFC) | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Programa de Compras Emergenciais Pandêmicas (PEPP), do Banco Central Europeu ▪ Next Generation EU, do Banco Central Europeu ▪ Aumento do rácio dívida pública/PIB em todos os países da União Europeia ▪ Transferência de recursos públicos para empresas e famílias | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento do capital acionário |
| Storm, S, 2021 | Keynesiana | Países Baixos | Revisão bibliográfica de documentos oficiais | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Compras de títulos corporativos e fundos pelo Federal Reserve, totalizando cerca de US\$ 12 bilhões ▪ Políticas de Quantitative Easing (QE) do Banco Central | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento do capital acionário |
| Banfield M, 2021 | Neoclássica | EUA | Revisão bibliográfica de documentos oficiais | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Cortes de custos em todos os departamentos do ensino superior ▪ Aumento do número de professores adjuntos de meio período e de baixa remuneração ministrando cursos introdutórios ▪ Uso de recursos educacionais online gratuitos e abertos | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Barateamento dos elementos do capital constante |

| | | | | | |
|----------------------------------|---------------|---------------------------------|--|---|---|
| Stewart et al, 2021 | Marxista | Brasil França Reino Unido | Análise fundamentada no materialismo histórico. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento da perda de florestas ▪ Enfraquecimento da proteção ambiental na Amazônia ▪ Pilhagem e apropriação de terras | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Barateamento dos elementos do capital constante |
| Sumonja M, 2021 | Marxista | Sérvia | Análise fundamentada no materialismo histórico. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Precarização da parcela da classe trabalhadora considerada essencial durante o período de bloqueio ▪ Parceria entre indústria de TI e estados cada vez mais autoritários ▪ Doação governamental de 1.200 dólares por pessoa nos Estados Unidos ▪ Nacionalização das folhas de pagamento em toda a Europa; ▪ Diferentes esquemas de garantia de crédito, suspensão de pagamentos de hipotecas e financiamento adicional para o NHS, serviços públicos e instituições de caridade no Reino Unido ▪ Benefícios ampliados de assistência à infância para pais de baixa renda e apoio de renda básica para trabalhadores autônomos na Alemanha ▪ Feriados fiscais e de contas de serviços públicos e nacionalizações de empresas em dificuldades na França ▪ Estatização da companhia aérea Aitalia na Itália ▪ Estatização de hospitais na Irlanda ▪ Transferências de recursos para bancos comerciais | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Barateamento dos elementos do capital constante ▪ Aumento do capital acionário |
| Lust J, 2021 | Marxista | Peru | Revisão bibliográfica de documentos oficiais | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Subsídios para famílias pobres, extremamente pobres e trabalhadores autônomos ▪ Permissão estatal para demissões em massa | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento do grau de exploração da força de trabalho |
| Kiliç S, 2021 | (Neo)marxista | Turquia | Revisão bibliográfica e análise baseada na teoria de teoria de ondas longas (LW) | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Os bancos centrais dos Estados Unidos e da União Europeia estão imprimindo centenas de bilhões de dólares e euros | Não especificado |
| Paulsson A, Koglin T, 2021 | Keynesiana | Suécia | Revisão bibliográfica | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Normas para levar as pessoas a bordo dos ônibus novamente de forma segura e protegida ▪ “Educação” de políticos e funcionários feitas pelas empresas de ônibus visando mudanças de políticas, normas e técnicas em favor do setor privado | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento do grau de exploração da força de trabalho ▪ Barateamento dos elementos do capital constante |
| Dean M et al, 2021 | Keynesiana | Austrália | Revisão bibliográfica | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Mudanças nas leis trabalhistas no interesse dos empregadores em detrimento dos sindicatos ▪ Política econômica pautada no extravisismo | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Barateamento dos elementos do capital constante |
| Zuk P, Zuk P, 2021 | (Neo)marxista | Polônia | Entrevistas de grupos focais | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Precarização nos contratos de trabalho ▪ Contratos celebrados por agências de emprego ▪ Endividamento do precariado ▪ Multiemprego | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento do grau de exploração da força de trabalho |
| O’Keeffe P, Papadopoulos A, 2021 | (Neo)marxista | Austrália | Análise crítica do discurso | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Precarização das relações de trabalho por meio do "JobMaker" ▪ Auxílios financeiros para indivíduos por meio do "JobKeeper" ▪ Discursos ideológicos que sustentam a flexibilização das relações trabalhistas | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento do grau de exploração da força de trabalho ▪ Aumento da superpopulação relativa |
| Barneveld KV et al, 2021 | Keynesiana | Austrália | Revisão bibliográfica | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Precarização das condições de trabalho femininas (exposição ao vírus), migrantes e trabalhadores com contratos casuais ▪ Retrocesso nas leis de proteção ambiental e expansão das operações de indústrias extrativas de combustíveis fósseis ▪ Subsídios para empresas (JobKeeper) e para indivíduos (JobSeeker) | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Barateamento dos elementos do capital constante ▪ Aumento do grau de exploração da força de trabalho ▪ Aumento da superpopulação relativa |

| | | | | | |
|---|--------------------|-----------|--------------------------|--|---|
| Colley L, Woods S, Head B, 2021 | Pós- keynesiana | Austrália | Revisão bibliográfica | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Na Austrália o governo anunciou suspensão dos aumentos salariais para servidores públicos, nova política salarial da atenção primária em saúde, adiamento e limitação de aumentos salariais, além de um programa de demissão voluntária e privatização do transporte público ▪ Vários países congelaram o recrutamento de trabalhadores ▪ Na Tasmânia o governo abandonou cortes planejados nas agências governamentais ▪ O governo da Nova Zelândia aprovou corte salarial de 20% por 6 meses. ▪ O governo do Reino Unido implementou uma pausa salarial para 2021, exceto para funcionários do Serviço Nacional de Saúde (NHS) e aqueles de baixa renda. ▪ Vários estados dos EUA cortaram aumentos por mérito e/ou congelaram salários. ▪ O governo da Nova Zelândia rejeitou medidas de austeridade em seu orçamento ▪ A pandemia forçou o trabalho generalizado em casa, o que levou a alguma aceitação de que pode ser bem-sucedido e produtivo | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento do grau de exploração da força de trabalho |
| Jenkins F, Smith J, 2021 | Keynesiana | Austrália | Revisão bibliográfica | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Demissão de trabalhadores ▪ Implementação do trabalho remoto ▪ Economia de tempo e dinheiro para famílias capazes de evitar custos de deslocamento para o trabalho ▪ A ausência da infraestrutura habitual de apoio à capacidade de trabalho (escola, pós-escola e creche, cantinas, cafés, escritórios) | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Barateamento dos elementos do capital constante ▪ Aumento do grau de exploração da força de trabalho |
| Benanav A, 2020 | Marxista | Alemanha | Revisão bibliográfica | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aceleração da transição para uma economia baseada em serviços ▪ Tendência à consolidação de uma ordem econômica na qual os empregadores prestam pouca atenção às demandas dos trabalhadores | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento do grau de exploração da força de trabalho |
| Carnut L, Mendes A, Guerra L, 2020 | Marxista | Brasil | Revisão bibliográfica | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Medidas Provisórias nº 936, 924, 940, 941, 947, 967, 969 | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento do grau de exploração da força de trabalho |

Fonte: elaboração dos autores

Quadro 3. Artigos incluídos na revisão por autor, ano, caso de estudo, contexto do caso em análise e relação das contratendências com a dinâmica da reprodução capitalista no período da pandemia de COVID-19, Fev-Mar, 2022.

| Autor, ano | Caso | Contexto | Relação da(s) contratendência(s) com a dinâmica de reprodução capitalista | |
|-------------------------------------|---|---|---|--|
| | | | Intensificação/arrefecimento | Modalidade de extração do mais-valor |
| Melim JI, Moraes LCG, 2021 | <ul style="list-style-type: none"> Docentes da Rede Laureat de Ensino foram substituídos por robôs Mais de 300 mil demissões de professores da rede privada de ensino, que atendiam crianças de zero a 5 anos de idade No Ensino Superior, o SinproSP registrou mais de 1.800 demissões de professores/as até agosto de 2020 Professores da Universidade de Guarulhos (UNG) denunciaram um aditivo contratual que previa que os profissionais cedessem todo o conteúdo produzido de maneira remota durante a pandemia à instituição, por tempo indeterminado e sem remuneração. | Ensino à distância | Intensificação | <ul style="list-style-type: none"> Aumento do mais-valor relativo por incorporação tecnológica |
| Caldeira AR, Bispo NM, 2020 | <ul style="list-style-type: none"> O desemprego foi maior entre os trabalhadores mais precarizados (negros, indígenas, moradores de periferia, trabalhadores informais, mulheres, sobretudo negras), podendo ter chegado a 40 milhões Intensificação do trabalho doméstico Liberação estatal de R\$1,216 trilhão para o mercado financeiro, e R\$ 123,9 bilhões para o auxílio emergencial Aumento de 40% nas denúncias de violência contra a mulher e feminicídio no ano de 2020 Acirramento da precarização do trabalho em grupos vulneráveis, especialmente mulheres negras | Crise de 2007-2008 | Intensificação | <ul style="list-style-type: none"> Aumento da exploração do trabalho, sobretudo o trabalho feminino Tensionamento para redução salarial (aumento da taxa de desemprego) |
| Araujo E, Araujo E, Filho, FF, 2021 | <ul style="list-style-type: none"> Intensificação de políticas de austeridade fiscal em um primeiro momento Subsídios fiscais nos setores produtivo e bancário Flexibilização das relações trabalhistas | Crise de 2007-2008 | Intensificação | <ul style="list-style-type: none"> Aumento do mais-valor absoluto pela redução das jornadas de trabalho e salário (subocupação) Aumento do mais-valor por flexibilização de encargos trabalhistas |
| Pereira OLF, Puchale CL, 2021 | <ul style="list-style-type: none"> Aumento no número de desempregados Queda nos rendimentos de trabalho das famílias Aumento da taxa de informalidade e acréscimo na subocupação | Retrocessos no mercado de trabalho (2014) e golpe (2016) | Intensificação | <ul style="list-style-type: none"> Tensionamento para redução salarial (aumento da taxa de desemprego) Aumento do mais-valor absoluto pela redução das jornadas de trabalho e salário |
| Silva MNO, Silva TA, 2021 | <ul style="list-style-type: none"> O isolamento social motivado pela COVID-19 incrementou as atividades de reprodução e de cuidados, gratuitas, executadas majoritariamente por mulheres, principalmente mulheres negras Políticas de austeridade fiscal, cortes de gastos públicos e desmonte de Ministérios estratégicos para proteção da classe trabalhadora confluem para vulnerabilizar o trabalho feminino | Neoliberalismo e desmonte dos mecanismos de proteção social | Intensificação | <ul style="list-style-type: none"> Intensificação das atividades de reprodução social Desmonte da proteção social conferida à classe trabalhadora, sobretudo às mulheres |
| Sabino AM, Alves AC, 2021 | <ul style="list-style-type: none"> Publicação de medidas provisórias e decretos executivos que intensificam a precarização do trabalho | "Reforma trabalhista" (Lei nº 13.467/2017) | Intensificação | <ul style="list-style-type: none"> Aumento do mais-valor relativo por barateamento dos elementos do capital constante (trabalho remoto) Aumento do mais-valor absoluto pela redução das jornadas de trabalho e salário Redistribuição do mais-valor via linhas de crédito do Estado para empresas |
| Mattei L, Heinen VL, 2021 | <ul style="list-style-type: none"> Queda da taxa de desocupação atingiu o maior patamar da série histórica. Saída massiva de 10 milhões de brasileiros do mercado de trabalho e redução do número de horas trabalhadas. O desemprego pode ter atingido 35,6% no 2º semestre de 2020. Contração dos rendimentos dos trabalhadores ocupados. | Desaceleração (2019) | Intensificação | <ul style="list-style-type: none"> Aumento do mais-valor absoluto pela redução das jornadas de trabalho e salário Tensionamento para redução salarial (aumento da taxa de desemprego) |
| Alencar Jr OG, 2021 | <ul style="list-style-type: none"> O montante do gasto público federal cresceu entre 2015 e 2020, tanto pelo crescimento da despesa não financeira como da despesa financeira, com destaque para a última. O gasto social perdeu importância relativa em relação a outros gastos não financeiros, tornando-se importante com a pandemia de COVID-19. | Contrarreformas, Novo Regime Fiscal (EC-95) | Intensificação | <ul style="list-style-type: none"> Transferência de recursos públicos para o setor privado/financeiro via pagamento da dívida pública |

| | | | | |
|---------------------------------------|---|---|----------------|---|
| Lima JF et al, 2021 | <ul style="list-style-type: none"> Redução da participação no mercado de trabalho de mulheres, sobretudo negras. Agravamento das desigualdades entre homens e mulheres, e entre mulheres brancas e não brancas. Os trabalhadores menos qualificados e com menores rendimentos foram mais impactados. | COVID-19 paralisação das atividades não essenciais | Intensificação | <ul style="list-style-type: none"> Tensionamento para redução salarial (aumento da taxa de desemprego) Aumento do mais-valor absoluto pela redução das jornadas de trabalho e salário |
| Sant'ana AR, Montoya ALH, 2021 | <ul style="list-style-type: none"> Os trabalhadores imigrantes latinoamericanos recebem salários baixos, apesar da qualificação profissional, vivendo um processo de "uberização", sem proteção trabalhista mínima. As companhias de entrega de alimento por aplicativo cresceram seus lucros durante a pandemia. Cresceram também as relações trabalhistas precarizadas entre os imigrantes latinoamericanos. | A precarização e superexploração do trabalho de imigrantes | Intensificação | <ul style="list-style-type: none"> Aumento do mais-valor relativo por barateamento dos elementos do capital constante Precarização das leis de proteção trabalhista |
| Ribeiro VL, 2021 | <ul style="list-style-type: none"> A pandemia tende a aprofundar a crise econômica que se arrastava desde 2008-2009 Exposição das rupturas ecológicas e epidemiológicas provocadas pelo capitalismo Acentuação as disputas pela hegemonia internacional entre Estados Unidos e China | Neoliberalismo e preponderância do capital financeiro | Intensificação | <ul style="list-style-type: none"> Expansão dos elementos de acumulação financeira |
| Lima PGC, 2021 | <ul style="list-style-type: none"> Políticas extraordinárias de sustenção do sistema financeiro, de empresas, do emprego e da renda têm sido utilizadas pelo Estado para combater a crise decorrente da pandemia de COVID-19. | Crise de 2020 | Intensificação | <ul style="list-style-type: none"> Aumento do mais-valor absoluto pela redução das jornadas de trabalho e salário Precarização das leis de proteção trabalhista |
| Saad-Filho A, 2020 | <ul style="list-style-type: none"> Os Bancos centrais forneceram financiamento direto para grandes empresas a fim de evitar o colapso econômico Em diversos países, os testes para COVID-19 ficaram restritos aos funcionários de saúde, que lidavam com sobrecarga de trabalho e sem proteção adequada. | Estado, neoliberalismo, desindustrialização e "globalização" | Intensificação | <ul style="list-style-type: none"> Transferência de capital estatal para os setores privados |
| Fazzari SM, Needler E, 2021 | <ul style="list-style-type: none"> Ao contrário da Grande Recessão (2007-2009), na pandemia de COVID-19 as mulheres foram as mais afetadas pelo desemprego. Os trabalhadores brancos se saem melhor do que os asiáticos, negros e hispânicos em ambas as recessões. Mulheres negras e hispânicas mais atingidas pela pandemia do COVID-19. Os trabalhadores jovens sofrem perdas de empregos de empregos em ambas as recessões. Os trabalhadores de meia-idade foram afetados menos severamente na crise da COVID-19. Os trabalhadores mais velhos se saíram muito pior no COVID-19. Os trabalhadores com baixa escolaridade sofrem mais com o desemprego. | Grande recessão e o trabalho feminino | Intensificação | <ul style="list-style-type: none"> Tensionamento para redução salarial (aumento da taxa de desemprego) Intensificação das atividades de reprodução social |
| Bortz PG, Michelen G, Toledo F, 2021. | <ul style="list-style-type: none"> Transferência de recursos públicos para o setor produtivo e financeiro via pacotes fiscais e orçamentários Um quarto das medidas de apoio aos programas de assistência social foi implementado de forma pontual. Os pactos fiscais nas EMDEs foi inferior à metade dos pacotes nas economias avançadas. | Fuga de capitais das economias emergentes para os grandes centros financeiros | Intensificação | Não especificado |
| Vernengo M, Nabar-Bhaduri S, 2021 | <ul style="list-style-type: none"> As políticas orçamentais anticíclicas já em ação foram reforçadas O FED decidiu pela compra de títulos de longo prazo, atuando pela sustentabilidade da dívida. O Banco Central em certa medida retomou sua atuação como agente fiscal do estado, papel importante durante a década de 1930. As mulheres foram desproporcionalmente mais afetadas com o desemprego e com a sobrecarga dos cuidados infantis. | Grande Recessão (2007-2009) | Intensificação | <ul style="list-style-type: none"> Tensionamento para redução salarial (aumento da taxa de desemprego) Intensificação das atividades de reprodução social |
| Baines J, Hager SB, 2021 | <ul style="list-style-type: none"> O FED e o Tesouro apoiaram o mercado de dívida com investimentos, de modo que as maiores corporações continuaram a usar a alavancagem como forma de poder, tomando empréstimos a baixo custo e enriquecendo acionistas por meio de dividendos e recompras. | Serviço da dívida | Intensificação | <ul style="list-style-type: none"> Transferência de capital estatal para o setor privado |
| Canelli R et al, 2021 | <ul style="list-style-type: none"> As políticas domésticas da União Europeia podem interromper lentamente a queda do PIB e do emprego e atrasar temporariamente um novo aumento da dívida pública em relação ao PIB As finanças governamentais, o PIB e a taxa de emprego não retornarão para níveis pré-COVID-19, nem atingirão níveis mais sustentáveis de longo prazo | Crise financeira global de 2007-2008 | Intensificação | <ul style="list-style-type: none"> Aumento da dívida pública do Estado Tensionamento para redução salarial (aumento da taxa de desemprego) |
| Storm, S, 2021 | <ul style="list-style-type: none"> Estados Unidos e Reino Unido, apesar de concentrarem a maior parte das mortes por COVID-19, não aumentaram seus gastos no combate à pandemia além da média. | Austeridade fiscal e neoliberalismo | Intensificação | <ul style="list-style-type: none"> Aumento da dívida pública do Estado |

| | | | | |
|---------------------|---|---|----------------|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Alemanha, Canadá, Japão e Nova Zelândia, que poderiam e aumentaram os gastos com o alívio da COVID-19 em mais do que a média, tiveram taxas de mortalidade abaixo da média. ▪ Países mais restritos fiscalmente, como França, Itália, Portugal e Espanha, que não conseguiram aumentar os gastos adicionais na mesma medida, apresentaram taxas de mortalidade acima da média. | | | |
| Banfield M, 2021 | <ul style="list-style-type: none"> ▪ As mensalidades dos alunos continuam aumentando, bem como os custos com materiais didáticos. ▪ Há problemas com uso de recursos educacionais online abertos, como: custos para criação e adaptação, nem todos os elementos de um curso podem contar com recursos educacionais online e nem sempre a qualidade de tais recursos já disponíveis é boa. ▪ Um modelo de partilha de custos e de participação nos lucros proporcionaria sustentabilidade a longo prazo ao desenvolvimento de currículos de alta qualidade e baixo custo. | Ensino superior | Intensificação | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento do mais-valor absoluto pela redução das jornadas de trabalho e salário ▪ Aumento do mais-valor pelo barateamento dos elementos do capital constante |
| Stewart et al, 2021 | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Somente em abril de 2020 houve um aumento de 171% na área de floresta destruída, comparado à abril de 2019. ▪ Bolsonaro contestou a ordem da Justiça Federal para que o governo estabeleça bases para restringir a extração ilegal de madeira e mineração em focos de derrubada e queimada. ▪ Ricardo Salles demitiu o diretor do IBAMA, que havia supervisionado uma bem-sucedida operação antiminação em terras indígenas no interior do Pará. ▪ Redução em 25% o orçamento do IBAMA. ▪ Divulgação de um vídeo de Bolsonaro e seus ministros, reunidos, em que Ricardo Salles sugere que o governo aproveite a atenção da imprensa focada na pandemia para relaxar as regulamentações na Amazônia. | Aprofundamento da subserviência ao agronegócio | Intensificação | Não especificado |
| Sumonja M, 2021 | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Implementação de políticas de inspiração keynesiana implementadas pelos estados durante a pandemia de COVID-19 levam a um equívoco de que "o estado está de volta" e que estamos testemunhando "a morte do neoliberalismo". ▪ A chamada 'reversão do Estado' é apenas um equívoco ideológico para o processo de sua reestruturação neoliberal no curso dos esforços do capital para restaurar a taxa de lucro. | Estado como força organizadora do ataque neoliberal | Intensificação | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Precarização das relações de trabalho ▪ Transferência de capital estatal para os setores privados |
| Lust J, 2021 | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Os mais afetados pela COVID-19 são pertencentes a classe trabalhadora. ▪ Houve redução na receita governamental e aumento dos gastos em saúde e assistência financeira às famílias mais vulneráveis. ▪ Houve fechamento de diversas microempresas, médias empresas e grandes coporações. ▪ Trabalhadores de microempresas foram demitidos diretamente. Trabalhadores de médias e grandes corporações mantiveram seus salários, tiveram seus salários reduzidos ou também foram demitidos, demitidos temporariamente ou suas jornadas de trabalho reduzidas. ▪ A maioria absoluta dos trabalhadores do setor privado tem contrato temporário, que terminaram sem qualquer possibilidade de contestação judicial ▪ Crescimento do trabalho informal. ▪ Concessão de empréstimos para 17,3% de todas as micro e pequenas empresas. | Peru implementou medidas rigorosas de quarentena, modelo de desenvolvimento extrativista neoliberal | Intensificação | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Precarização das relações de trabalho ▪ Transferência de capital estatal para os setores privados ▪ Aumento do mais-valor absoluto pela redução das jornadas de trabalho e salário |
| Kiliç S, 2021 | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Problemas agudos como o desemprego e a desigualdade que aumentaram durante a pandemia estabelecem bases sólidas para uma transformação ideológica, e um ponto de virada no fim da "onda longa" neoliberal. ▪ O COVID-19 criou um período em que as sociedades são simpáticas às medidas keynesianas. ▪ Os sindicatos têm mais argumentos para persuadir o estado capitalista a um mercado de trabalho mais regulado desta vez. No entanto, é preciso estimular os sindicatos à ação política em termos de seu mecanismo de voz coletiva. ▪ Os capitalistas tendem a recorrer à inovação tecnológica para superar períodos de crise. ▪ É provável que os capitalistas liberais e conservadores afirmem que mais flexibilidade resolverá o problema do aumento do desemprego após o COVID-19. | Neoliberalismo e crise financeira global | Intensificação | Não especificado |

| | | | | |
|----------------------------------|---|--|----------------|---|
| Paulsson A, Koglin T, 2021 | <ul style="list-style-type: none"> O número de passageiros que utilizam o transporte público em Estocolmo diminuiu drasticamente, cerca de 1 bilhão de coroas suecas por mês foram perdidos em receitas de ingressos. A utilização de contratos incentivados foi temporariamente substituída por um modelo de remuneração baseado na produção Embora as normas que sustentam a mercantilização tenham permanecido inquestionáveis, as técnicas foram parcialmente reavaliadas em meio à crise global como forma de proteger as políticas neoliberais estabelecidas de desmoranar. | Introdução de mecanismos de mercado no transporte público de Estocolmo | Intensificação | <ul style="list-style-type: none"> Transferência de capital estatal para os setores privados |
| Dean M et al, 2021 | <ul style="list-style-type: none"> Houve cortes de impostos de renda, subsídios às empresas e uma 'reforma' das relações laborais mais favorável ao empregador. A Austrália deve: a) garantir a produção nacional completa de alguns produtos, como produtos de defesa, energia e saúde; b) alcançar a autossuficiência no setor manufatureiro, expandindo-o em quase 50%, c) incrementar a produção doméstica de bens manufaturados com conexão direta com energia renovável. | Dependência da economia australiana | Manutenção | <ul style="list-style-type: none"> Precarização das leis de proteção trabalhistas |
| Zuk P, Zuk P, 2021 | <ul style="list-style-type: none"> A COVID-19 marca uma quarta onda, com cortes de empregos e salários, precarização dos contratos de trabalho e redução das taxas de horas extras Celebração de contratos trabalhistas intermediados por agências facilitaram tais mudanças Os contratos de trabalho precários geralmente reduzem a higiene e segurança ocupacional Aumento do endividamento e do multiemprego do precariado | Ondas de precarização do trabalho na Polônia | Intensificação | <ul style="list-style-type: none"> Precarização das leis de proteção trabalhistas |
| O'Keeffe P, Papadopoulos A, 2021 | <ul style="list-style-type: none"> A resposta à pandemia do governo australiano COVID-19 incluiu pacotes de estímulo substanciais na forma de pagamentos 'JobKeeper' e 'JobSeeker'. Foram excluídos predominantemente do 'JobKeeper' os trabalhadores que estavam nos setores mais impactados pelas paralisações em resposta à pandemia e que apresentam altas taxas de precarização O 'JobMaker' apresenta um projeto de que suspende as garantias de não redução salarial e de manutenção das condições de trabalho As exigências empresariais são posicionadas no discurso como benéficas para a sociedade e para os trabalhadores | Flexibilização das leis trabalhistas na Austrália | Intensificação | <ul style="list-style-type: none"> Precarização das leis de proteção trabalhistas |
| Barneveld KV et al, 2021 | <ul style="list-style-type: none"> Medidas de isolamento impactam mais negativamente a população mais vulnerável Aumento do desemprego, principalmente entre mulheres, migrantes e trabalhadores com contrato precário Declínio no turismo e nas viagens. Melhora da qualidade do ar em alguns dos lugares mais poluídos do mundo. EUA e Austrália suspenderam leis de proteção ambiental Maior devastação econômica entre os países do Sul europeu, em comparação ao Norte. | Órgãos multilaterais e o neoliberalismo | Intensificação | <ul style="list-style-type: none"> Precarização das relações trabalhistas |
| Colley L, Woods S, Head B, 2021 | <ul style="list-style-type: none"> Na Austrália, a resposta à pandemia até o momento foi mais moderada do que a resposta à crise financeira global (GFC) e com menos diferenças partidárias entre as jurisdições. Na Austrália os funcionários de Serviços para Executivos Sênior (SES) foram afetados em maior medida do que os funcionários de nível inferior durante o GFC, mas enfrentaram um impacto mais semelhante durante a pandemia. Foi comum entre os países atrasar os aumentos salariais negociados anteriormente. Alguns países adiaram a negociação de novos acordos, mas a maioria congelou o recrutamento. | Crise financeira global | Intensificação | <ul style="list-style-type: none"> Precarização das relações trabalhistas Retrocessos nas leis de proteção trabalhista Barateamento dos elementos do capital constante |
| Jenkins F, Smith J, 2021 | <ul style="list-style-type: none"> O senso comum econômico e político predominante preparou o caminho para ver o lar e sua produtividade como totalmente apropriáveis. O lar é local de aspectos da vida econômica não contabilizada | Lockdown | Intensificação | <ul style="list-style-type: none"> Redução nos custos com o capital constante e variável Intensificação do trabalho feminino na atividade de reprodução social |

| | | | | |
|---|---|--|----------------|---|
| Benav A, 2020 | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Os bloqueios pandêmicos atingem mais duramente a força de trabalho empregada no setor de serviços, especialmente os empregos de baixa produtividade e baixos salários. ▪ A destruição do trabalho causada pela pandemia é particularmente ruim para as mulheres ▪ Os bancos centrais têm tomadas medidas extraordinárias para manter a estabilidade do sistema financeiro global. ▪ O gasto dos países periféricos no combate a pandemia tem sido menor devido às restrições impostas pelas dívidas públicas acumuladas anteriormente | População urbana mundial e reconfiguração da exploração da força de trabalho | Intensificação | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento da dívida pública do Estado ▪ Aumento da superpopulação relativa |
| Carnut L, Mendes A, Guerra L, 2020 | <ul style="list-style-type: none"> ▪ O presidente Bolsonaro apresenta descaso com a extensão dos malefícios da COVID-19, incentiva o desrespeito ao isolamento social e apresenta a real intenção de expor a classe trabalhadora ao risco de contágio, dizimando a parte mais vulnerável dessa classe ▪ Baixos recursos alocados para o enfrentamento do coronavírus até 12 de maio de 2020: US\$ 1,5 bilhão (todos em dólares americanos), ou 5,4% do orçamento total do Ministério da Saúde para 2020. ▪ O governo desenvolve uma retórica fascista para lidar com os problemas da crise atual, colocando nos indivíduos a capacidade de resolver os problemas | Bolsonaro no Brasil | Intensificação | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Desfinanciamento do sistema público de saúde (SUS) ▪ Transferência de recursos públicos para o setor privado |

Fonte: elaboração dos autores

Discussão

Matrizes de análise

Em relação às teorias utilizadas para embasar as análises realizadas pelos estudos, houve uma pluralidade que pode ser sistematizada em 6 grupos.

O primeiro grupo é composto por 10 artigos que adotaram como referencial analítico o paradigma ‘keynesiano’. Tal paradigma, inserido na tradição liberal, começa a se estruturar nas décadas subsequentes à primeira Guerra Mundial (1914-1918), especialmente com a publicação de *A teoria geral do emprego, do juro e da moeda* por John Maynard Keynes em 1936⁵². Surge, portanto, em um contexto marcado por sucessivas crises capitalistas (com destaque para a crise de 1929), quedas repentinas da taxa de lucro e consolidação de organizações operárias (afirmando a constituição da classe trabalhadora como classe para si), para citar alguns dos processos em curso no período referido⁵². Trata-se, sobretudo, de uma corrente de pensamento articulada a uma ampla estratégia anticrise, mas que em nenhum momento visa a superação do modo de produção capitalista. Encontra-se aliançada entre as classes industriais fundamentais e o Estado, ou ainda, a um novo regime de acumulação e regulação social que se estende de 1945 a 1973, caracterizado pelos seguintes aspectos⁵²⁽¹⁴⁹⁻¹⁶¹⁾: 1) surgimento, consolidação e ampliação do monopolismo e do imperialismo; 2) produção em massa; 3) mercado de

consumo em massa; 4) especialização e padronização do trabalho; 5) consolidação da racionalidade positivista; 6) Estado de Bem-Estar Social.

Nesse contexto, Ernest Mandel⁵³⁽³³³⁻⁴⁾, economista marxista belga e crítico do keynesianismo, classifica as atribuições do Estado da seguinte forma: 1) criar condições gerais de produção que não podem ser asseguradas pelas atividades privadas dos membros da classe dominante; 2) reprimir qualquer ameaça das classes dominadas ou de frações particulares das classes dominantes ao modo de produção corrente; 3) integrar as classes dominadas por meio da reprodução ideológica da classe dominante. Tais contribuições auxiliam para compreender para além das aparências, os desdobramentos implicados na adoção de uma prática social alicerçada no pensamento keynesiano: à tal prática corresponde a manutenção das relações capitalistas.

É possível identificar nos estudos desse grupo alguns elementos que reforçam essa interpretação naturalizante do modo de produção capitalista. Um dos exemplos é a recomendação de Barneveld et al⁴⁵ sobre a necessidade de reconstruir o consenso nacional e global para reimaginar o contrato social, colocando no centro sustentabilidade, equidade e solidariedade. Seguindo esse ideário, Dean et al²⁶ argumentam como proposta para o desenvolvimento econômico da Austrália pós-COVID-19 o investimento em uma ‘política industrial moderna e sustentável’, com foco no uso de energia renovável, capaz de garantir a produção nacional completa de alguns produtos (defesa, energia e saúde) e expandir o setor manufatureiro. Em relação ao trabalho produtivo e reprodutivo exercido por mulheres, Jenkins e Smith⁴⁷ sugerem que se repense as prioridades de investimento, direcionando-os para áreas como assistência a idosos e deficientes, além de programas de investimentos para adaptar moradias, bairros, centros de varejo locais, e sugere também subsídios salariais (via Estado em uma política anticíclica – portanto, anticrise) para o trabalho em casa, proteção contratual contra o “trabalho por peça” e limitação de longas jornadas de trabalho para mulheres.

O segundo grupo se caracteriza pela adoção do ‘*pós-keynesianismo*’ como paradigma analítico. O pós-keynesianismo pode ser entendido como uma corrente de pensamento econômico heterodoxa delineada a partir da década de 1970, fundamentada em princípios da não neutralidade da moeda; não ergodicidade do mundo, ou seja, incapacidade de prever os acontecimentos futuros; e da incerteza⁵⁴⁽⁸²⁾. Os autores Colley, Woods e Head²⁷ elaboram seu trabalho a partir da ‘barganha de serviço público’, teoria que compreende as relações político-administrativas como trocas de benefícios e vantagens, alinhada ao ideário pós-keynesiano, especialmente por sua interpretação da

realidade social focada na perseguição de estruturas institucionais ideais de um capitalismo desenvolvido.

Em reforço a esse pensamento, Fazzari e Needler³⁶ destacam a capacidade da teoria e das evidências heterodoxas de identificar as razões da crise atual, em virtude do conceito de estagnação apresentado por elas, e apontam para a necessidade de uma política macroeconômica eficaz em garantir a equidade social. Nota-se, a despeito da retórica progressista, que as ferramentas analíticas e o arcabouço teórico do pós-keynesianismo se demonstram insuficientes para projetar maneiras de superação da crise capitalista atual. Nem mesmo as hipóteses mais otimistas das projeções elaboradas por Canelli et al⁴⁰ para a economia italiana, baseadas em um modelo macroeconômico estrutural, apontam para um cenário animador, concluindo que as políticas implementadas pela União Europeia não são suficientes para eliminar os efeitos negativos causados pela pandemia de COVID-19.

O terceiro grupo contém um artigo representante do ideário econômico '*pós-keynesianismo marxista*', elaborado por Baines e Hager³⁹. Os autores utilizam a abordagem do capital como poder, proposta por Nitzan e Bichler (2009), os quais interpretam o capital como potência quantificada e rejeitam a teoria do valor-trabalho, afirmando a 'capitalização' como chave para o entendimento da sociedade capitalista⁵⁵. Em outras palavras, a dinâmica social contemporânea não deriva da apropriação do valor-trabalho gerado pelos trabalhadores, mas de todas as relações sociais controladas, influenciadas e transformadas pelas disputas intercapitalistas⁵⁵. Tal perspectiva de análise limita a opinião dos autores³⁹ a conceber a crise da COVID-19 como uma oportunidade perdida para os formuladores de políticas, que poderiam usar seu poder fiscal e monetário para construir um sistema financeiro mais estável e equitativo. Tal saída alinha-se em algum grau ao posicionamento apresentado pelo primeiro grupo. Em última instância, ao propor a manutenção do capital financeiro, seu posicionamento político-ideológico se revela favorável à manutenção das relações capitalistas, ainda que qualitativamente distintas, vislumbrando como possível uma "exploração humanizada".

O quarto grupo é composto por 13 artigos que estruturam sua análise a partir do materialismo histórico-dialético, sendo classificados como '*marxistas*'. De maneira geral, este grupo oferece uma compreensão ampliada sobre a crise capitalista atual e a pandemia de COVID-19, situando-as como faces da mesma moeda, ou antes, integrantes de uma mesma totalidade. Avançam, portanto, na compreensão do momento histórico atual em relação aos estudos reunidos nos demais grupos, justamente por guiarem suas análises a

partir da lógica dialética que tem como princípio a contradição. É notável que somente Melim e Moraes²⁹ e Carnut, Mendes e Guerra⁵¹ explicitem o uso do materialismo histórico dialético como método de análise. Assim, a classificação dos demais artigos nesse grupo se deu pela identificação do referencial teórico utilizado para a discussão dos dados apresentados. Uma das posições comuns entre os estudos é a concepção da classe trabalhadora como sujeito revolucionário necessário para ruptura da ordem capitalista.

O quinto grupo foi identificado como ‘*neomarxista*’. Nele se encontram artigos que apresentam concepções heterodoxas do marxismo, com vários graus de distanciamento dos pressupostos clássicos marxistas e incorporando novos referenciais teóricos. Em Kiliç⁴⁴ vemos a utilização da teoria das ondas longas, referenciada principalmente em Schumpeter (1939) e Mandel (1992; 1995): o primeiro inserido na tradição econômica neoclássica; o segundo, na corrente neomarxista. Os autores O’Keefe e Papadopoulos⁴⁶ utilizaram a análise crítica do discurso, referenciada na teoria do discurso pós-estruturalista interpretado por Smith-Carrier⁴⁷. É essencial lembrar que a teoria do discurso pós-estruturalista advém das formulações de Laclau e Mouffe muito influenciadas pela perspectiva da teoria social pós-moderna (que advoga que todas as teorias sociais clássicas – incluindo a marxista – devem ser desconstruídas por fundamentar seu conhecimento em um pretensão universalismo, de caráter totalizador e, sobretudo racional-falocentrista)⁵⁶.

O último grupo, representado pelo trabalho de Banfield²⁵, assumiu a perspectiva ‘*neoclássica*’. Essa corrente de pensamento econômica é erigida a partir do método dedutivo de David Ricardo e do utilitarismo de Jeremy Bentham, incorporados por Alfred Marshall em *Princípios de Economia* (1890)⁵⁷. Os princípios básicos dessa teoria são o individualismo metodológico, a racionalidade, o método abstrato/dedutivo, a teoria do equilíbrio de preço e a teoria subjetivista do valor⁵⁷. Após a Segunda Guerra Mundial, tais princípios se reestruturaram no processo de ‘*revolução formalista*’, na qual o modelo dedutivo sobressai como forma de validação às teorias econômicas. Não à toa, Banfield²⁵ não põe em xeque o cenário austero colocado às instituições de ensino superior em seu texto sobre papel da COVID-19 no ensino remoto, mas se dobra aos limites da lógica da economia de custos analisando as possibilidades dentro da ordem para sustentar o acesso aos conteúdos curriculares aos alunos.

Países revisados

A revisão encerrou artigos provenientes de autores localizados em 12 países diferentes, distribuídos em 4 continentes: América, Ásia, Oceania e Europa. Nesses continentes o foco tem sido sobre as ações governamentais para o enfrentamento à pandemia do novo coronavírus. Destaca-se entre eles o grande número de publicações de autores brasileiros, que totalizam 13 artigos entre 33. Mesmo considerando o relativo equilíbrio entre o número de veículos de publicação brasileiros e estrangeiros, levantamos como uma das hipóteses explicativa para tal fenômeno a reação acadêmica necessária frente à atual conjuntura histórica do Brasil, marcada por políticas de cunho ultraliberais e neofascistas^{29,19,51} capitaneadas pelo governo de Jair Messias Bolsonaro. Esse contexto impôs condições singulares para o enfrentamento da pandemia de COVID-19. A postura negacionista do referido presidente, incentivando comportamentos anticientíficos, como o desrespeito ao isolamento social e a minimização dos impactos da COVID-19, colocou em risco a vida de milhões de brasileiros⁵¹ sendo, portanto, alvo de diversos estudos.

Aspectos metodológicos dos artigos

Em relação a metodologia utilizada pelos autores, foi possível identificar que a maioria^{19,21,23,25,26,27,28,29,31,32,33,34,35,38,39,40,41,43,44,45,47,48,51} utilizou revisões bibliográficas para analisar seus objetos de estudo. A literatura recuperada em cada artigo encontra convergências a depender da filiação de seus autores a cada paradigma analítico.

Outro grupo^{20,22,24} utilizou os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para analisar o mercado de trabalho durante a pandemia de COVID-19. Apesar de partirem de perspectivas analíticas diferentes, conforme já exposto, os estudos apontaram tendências semelhantes, como aumento da taxa de trabalho informal e o aumento da subocupação dos trabalhadores durante a pandemia do novo coronavírus.

Um terceiro grupo^{30,36,37,40} fez uso de modelos explicativos de inspiração keynesiana para analisar a conjuntura econômica no contexto da pandemia de COVID-19. Uma característica comum entre eles é a utilização de um modelo dedutivo (matemático) como forma de validade científica, herança da fase formalista da economia neoclássica. Essa forma de interpretar a economia, segundo Milonakis⁵⁶⁽²⁰⁷⁾ retoma a visão idealista de um mundo habitado por seres humanos “perfeitamente racionais e egoístas, formando expectativas racionais sobre o futuro e trocando seus produtos em mercados perfeitamente concorrenciais e eficientes”, e encontra sua justificativa na

própria natureza do sistema capitalista altamente financeirizado e a necessidade ideológica de se afirmar.

Um quarto grupo é composto por dois estudos^{46,49} análises qualitativas utilizando o campo da linguagem. Em Zuk e Zuk⁴⁹ o material de análise é proveniente de entrevistas em grupos focais com trabalhadores. Já O’Keeffe e Papadopoulos⁴⁹ examinam os discursos políticos das autoridades governamentais para o anúncio de planos de recuperação frente à pandemia de COVID-19. A diferença entre ambos reside no último⁴⁶ por apresentar uma metodologia definida e explícita (análise crítica do discurso).

Formas de contratendência à lei tendencial da queda da taxa de lucro durante a pandemia de covid-19

Podemos classificar as formas de contratendência à LTQTL em seis grandes grupos: 1) mecanismos de precarização das relações de trabalho; 2) mecanismos de desproteção social para a classe trabalhadora; 3) mecanismos de transferência de capital para o setor privado; 4) mecanismos para garantir a reprodução da força de trabalho; 5) mecanismos de exploração da natureza; 6) mecanismos ideológicos de reprodução da sociabilidade capitalista. Cabe ressaltar que essa divisão não deve ser compreendida de maneira mecânica, na forma de estruturas ou elementos autônomos, mas antes como recurso didático para categorização das formas de contratendências à queda da taxa de lucro identificadas nesta revisão. Apoiados na concepção do materialismo histórico dialético, compreendemos que a existência de cada uma das formas de contratendência são interdependentes entre si, condicionando-se reciprocamente e modificando-se em maior ou menor grau no movimento histórico.

1) Mecanismos de precarização das relações de trabalho:

No campo da educação, Melim e Moraes²⁹ levantam como hipótese a implementação do ensino remoto durante a pandemia da COVID-19 como processo que integra um plano histórico de matriz neoliberal que “privilegia a educação à distância como forma de desqualificação e apagamento dos professores(as) enquanto potencial crítico e de luta”²⁹⁽¹⁹⁸⁾. Identificam que esse processo corresponde a uma contrarreforma burguesa na busca de superlucros sob a aparência de uma política inclusiva para os/as trabalhadores/as. Destacam como parte desse dinamismo o rebaixamento da figura do professor à condição de “para-professores” (tutores, facilitadores, monitores, dentre outros), bem como sua substituição por inteligência artificial em alguns momentos.

No campo legislativo, os Estados autorizaram diversas medidas que confluem para precarização da classe trabalhadora, como: suspensão de contratos^{30,20,31}, proibição temporária de reajustes salariais^{31,22,27}, redução de jornadas de trabalho^{31,22}, afastamentos temporários²², permissão para demissões em massa⁴³, programas de demissão voluntária²⁷, congelamento do recrutamento de trabalhadores²⁷, cortes salariais²⁷, precarização dos contratos de trabalho⁴⁹ e redução da taxa de horas extras⁴⁹. No Brasil, Sabino e Alves³¹ analisaram o uso de medidas provisórias e decretos executivos implementados pelo governo Bolsonaro durante a pandemia como forma de intensificar a agenda neoliberal, ampliando e aprofundando a (Contra)Reforma Trabalhista aprovada em 2017.

Em face à reconfiguração do Estado capitalista nas últimas três décadas, Zuk e Zuk⁴⁹ atentam para o endividamento da classe trabalhadora como uma manifestação da incapacidade do Estado em prover condições de existência para a população. Na perspectiva dos autores, a dívida também exerce uma função disciplinar sobre as classes mais baixas, além de motivar o multiemprego e acirrar a competição entre os trabalhadores. Trata-se de mais uma das amarras para a organização coletiva dessa classe frente à luta contra o capital.

Avançando na compreensão da conjuntura de superexploração da força de trabalho nos países latinoamericanos, Sant'ana e Montoya³² evidenciam a “uberização” do trabalho realizado pelas parcelas mais vulneráveis da classe trabalhadora, especialmente os imigrantes. Apontam que durante a pandemia de COVID-19, os trabalhadores de aplicativo de transporte e entregas estão mais expostos ao contágio pelo novo coronavírus, sendo que a maioria deles não tem a opção de permanecer em quarentena, dada a ausência de direitos trabalhistas e regulamentação para essa modalidade de trabalho.

Outra faceta da superexploração do trabalho foi identificada por Jenkins e Smith⁴⁷ na forma da apropriação do ambiente doméstico para execução do trabalho remoto. As autoras sugerem que o senso comum econômico e político predominante preparou o caminho para que o lar e sua produtividade fossem vistos como totalmente apropriáveis, desconsiderando-o como local de relações de gênero e de cuidado. Para tanto, trabalhar em casa foi anunciado em termos de flexibilidade e privilégio, palavras que, em nossa interpretação, compõem o léxico neoliberal para obnubilar a ampliação das relações de exploração. A saída proposta, entretanto, é conservadora à medida em que anunciam a necessidade de regulamentar as relações de trabalho em casa e interpretam como urgente

“investir em infraestruturas capazes de fornecer uma base mais equitativa para a resiliência futura”⁴⁷⁽²⁴⁾ (tradução nossa).

As medidas expostas foram experimentadas pela classe trabalhadora como um todo em maior ou menor grau a depender da raça e do gênero. Para as mulheres, a quem historicamente é delegado o trabalho de reprodução social, restou, além do incremento das atividades de cuidado com o lar e com a família, maior taxa de desemprego em comparação com os trabalhadores do sexo masculino^{24,19,36,21}. Isso pode ser justificado pela posição do gênero feminino na divisão sócio-sexual do trabalho: mulheres ocupam majoritariamente cargos no setor de serviços, que foram os mais afetados pelas medidas restritivas de circulação de pessoas e permaneceram paralisados grande parte do tempo nos momentos de alta taxa de contágio e mortalidade pela COVID-19, por serem considerados trabalhos “não essenciais” na maioria dos países^{36,38}.

Os serviços de saúde, por outro lado, contam predominantemente com a força de trabalho feminina e intensificaram suas atividades durante a pandemia, tornando essa parcela da classe trabalhadora mais vulnerável à sobrecarga de trabalho, bem como à exposição a COVID-19^{19,24}. A falta de equipamentos de proteção individual disponível nos serviços de saúde contribuiu sobremaneira para tanto^{19,45}. O período de confinamento dentro de casa também trouxe riscos à vida das mulheres, sobretudo mulheres negras e que residem nas periferias: o cenário de agravamento das contradições socioeconômicas e as medidas de isolamento social criaram condições para o aumento importante dos casos de violência doméstica notificados^{19,24}.

2) Mecanismos de desproteção social:

Em relação à desproteção social conferida à classe trabalhadora, necessário pontuar que várias medidas identificadas pelos autores já estavam em curso antes da pandemia de COVID-19. A privatização do transporte público via contratos com empresas terceirizadas já era uma realidade em Estocolmo²⁸. Os cortes nos gastos sociais públicos, bem como a venda de bens públicos, repetidos cortes de impostos corporativos, enfraquecimento dos sistemas públicos de saúde, ausência de políticas públicas para indígenas e imigrantes, desnutrição, pobreza, fome e outras mazelas atreladas à incorporação dos pressupostos econômicos neoliberais, incentivados por instituições internacionais como o FMI e Banco Mundial, também já eram velhos conhecidos⁴⁵.

No caso brasileiro, o Novo Regime Fiscal introduzido pela Emenda Constitucional 95 (2016) congelou os investimentos públicos e na despesa com a máquina

pública federal por 20 anos priorizando o pagamento do serviço da dívida pública²³. Essa ação, “sem precedentes em nenhum outro país do mundo”⁵¹⁽²⁴⁾ não foi alterada pela pandemia da COVID-19, ao contrário, tornou possível que o histórico subfinanciamento do Sistema Único de Saúde fosse rebaixado ao patamar de desfinanciamento⁵¹. Não obstante, o governo neofascista de Bolsonaro introduziu de forma unilateral uma série de alterações no campo da legislação trabalhista, como: extinção dos programas Integração Social e Formação do Patrimônio do Servidor Público (Fundo PIS-PASEP); diferimento do recolhimento do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS); suspensão de exigências administrativas em segurança e saúde do trabalho; permissividade a jornadas de trabalho sem limitação de horas na área da saúde³¹. O aumento do trabalho informal foi um dos fenômenos ampliados nessa conjuntura²¹.

3) Mecanismos de transferência de capital para o setor privado:

As medidas de transferência ocorreram via atuação Estado na forma de compras de títulos do tesouro nacional e títulos privados^{30,33,37,39}, financiamento para empresas pagarem seus funcionários³⁰ ou até mesmo a nacionalização da folha de pagamentos⁵⁰, aumento da inflação³³, expansão dos mercados de crédito privados³³, alívios tributários às empresas³⁴ e compras de ativos financeiros³⁷. Grande parte dessas medidas ocorreram sistematizadas em programas, a exemplo do “Programa de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (PRONAMPE)” no Brasil²⁰, “JobKeeper” na Austrália^{45,46}, “Next Generation do Banco Central Europeu”⁴⁰ e atuação do “Federal Reserve (FED)”^{37,38,41}. Nota-se a atuação da União Europeia que acionou instrumentos direcionados para o desenvolvimento de uma política industrial comum e contra subsídios estrangeiros³⁴.

É preciso destacar a aparente contraditoriedade das respostas governamentais entre os países. Os pacotes fiscais e empréstimos foram maiores nas chamadas ‘economias avançadas’³⁴. Na Itália a companhia aérea Alitalia foi estatizada, na Irlanda e na Espanha alguns hospitais seguiram o mesmo destino, na França algumas empresas em dificuldade foram nacionalizadas⁵⁰. Avaliamos que a aparente contradição reside no fato desses movimentos guardarem maior relação com medidas capitalistas de estabilização frente à crise estrutural de 2007-2008 agravada pelo coronavírus do que necessariamente uma ruptura com o neoliberalismo.

4) Mecanismos para garantir a reprodução da força de trabalho:

Para garantir a reprodução da força de trabalho nesse período de crise, os Estados lançaram mão de alguns mecanismos de suporte socioeconômico. Nos Estados Unidos, destaca-se o CARES Act, que liberou US\$ 2,3 trilhões para gastos estatais incluindo transferências de renda e seguro desemprego³⁴. No Peru, o governo implementou um subsídio assistencial de US\$ 210 para pobres, extremamente pobres e trabalhadores autônomos, insuficiente para uma família de quatro pessoas comprar a cesta básica mensal⁴³. No Brasil, o Auxílio Emergencial foi a principal medida de transferência de renda para a população vulnerável, variando de R\$ 600 a R\$ 300 ao longo dos meses, executada de forma inconstante e não sendo capaz de impedir o crescimento da desigualdade de renda entre as famílias^{34,20}. Na Austrália, o programa JobKeeper forneceu AUD 1.500 por quinzena aos trabalhadores, sem incluir os trabalhadores ocasionais, temporários e migrantes; o JobSeeker contemplou parte dessa parcela populacional, mas com AUD 550 por quinzena^{45,46}.

Diante das medidas citadas, para aqueles que cogitam estar diante do fim do Estado neoliberal, Sumonja⁵⁰ é categórico ao afirmar que “a chamada ‘reversão do Estado’ é apenas um equívoco ideológico para o processo de sua reestruturação neoliberal no curso dos esforços do capital para restaurar a taxa de lucro”⁵⁰⁽²²⁰⁾.

5) Mecanismos de exploração dos recursos naturais:

Em relação à exploração dos recursos naturais, Stewart et al⁴² expõem que em 2020 a devastação da floresta brasileira superou os índices do ano anterior. O governo Bolsonaro sob pretexto da pandemia de COVID-19 (como explícito no vídeo de uma das reuniões com a presença do ministro Ricardo Salles) enfraqueceu de maneira sistemática as leis de proteção ambiental na Amazônia e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), seu principal órgão fiscalizador⁴². Nos Estados Unidos, as indústrias extrativas de combustíveis fósseis expandiram suas operações diante da suspensão indefinida das leis de poluição ambiental no contexto da COVID-19⁴⁵. Na Austrália, podemos citar o avanço de operações de carvão em um reservatório de água potável e a suspensão das moratórias de exploração de gás em terra como formas de avanço das relações capitalistas de produção sobre a natureza⁴⁵.

Isso desvela uma tendência importante do movimento do capital, redimensionada frente às crises que ameaçam sua continuidade como sistema hegemônico. Sua busca por valorização não encontra limites na finitude da natureza, ao contrário, impõe-se sobre ela de maneira cada vez mais destrutiva e predatória. Transformam o ‘corpo inorgânico’ em

mercadorias efêmeras, substituíveis a curto prazo. Esse modo de se relacionar com a natureza, baseado na lógica da acumulação, coloca em xeque a própria existência humana, como exemplificado pela pandemia de COVID-19.

Na tentativa de responder a essa crítica, os princípios da “indústria moderna”, utilizados por Dean et al²⁶ para propor novos rumos à política econômica australiana, apresentam um modelo industrial aparentemente sustentável. Os autores propõem que a Austrália aposte na utilização de energia renovável como meio de alavancar o setor produtivo e atrair investimentos em manufatura. A despeito dos avanços tecnológicos no desenvolvimento de materiais reutilizáveis e uma relação qualitativamente diferente (mas essencialmente igual) com a natureza, o desenvolvimento da “indústria moderna” se trata de mais uma tentativa de sobrevivência do capital frente à sua decadência.

6) Mecanismos ideológicos de reprodução das relações de exploração capitalistas:

Analisando criticamente o conteúdo discursivo dos anúncios governamentais dos planos de recuperação do governo australiano durante a pandemia de COVID-19, O’Keeffe e Papadopoulos⁴⁶ identificam construções de “empreendedorismo, controle, liberdade e escola”⁴⁶⁽⁴⁵⁸⁾ (tradução nossa). A representação do trabalhador como um indivíduo empreendedor, ágil e autossuficiente figura nos discursos sobre autonomia, flexibilidade e autocontrole utilizados como anúncio da reestruturação do trabalho na Austrália desde a década de 1980⁴⁶. A construção discursiva dos planos de recuperação econômica justifica os interesses empresariais que fundamentaram a elaboração dos planos, enquadram o par “prosperidade e rentabilidade”⁴⁶⁽⁴⁶³⁾ como ambição chave, situando os trabalhadores como unidades flexíveis de recursos e a produtividade como mutuamente benéfica na relação trabalhador-empregador.

Elementos contra-arrestantes à lei geral da queda da taxa de lucros identificados

Segundo Marx, a queda da taxa geral de lucro não é maior e nem mais rápida porque existe a atuação de influências contra-arrestantes⁵. Analisando as formas de contratendência à LTQTL apresentadas nos artigos revistos foi possível identificá-las com algumas das causas mais gerais de enfraquecimento da queda da taxa geral de lucro descritas por Marx⁵. Assim, aparecem nos artigos as seguintes tendências, em ordem de frequência: 1) aumento do grau de exploração do trabalho; 2) barateamento dos elementos

do capital constante; 3) aumento da superpopulação relativa; 4) aumento do capital acionário.

Formas de aumento do grau de exploração do trabalho foram apresentadas em 22 artigos^{19,20,21,22,24,26,27,28,29,30,31,32,33,34,36,38,43,45,47,48,49,51}. Entre eles, é possível perceber a descrição de formas de exploração da classe trabalhadora investigadas por Marx⁵⁸: a) aumento da extensão da jornada de trabalho^{19,21,27,31,32,36,45,49} b) aumento da produtividade do trabalho^{28,31,32,33} c) aumento da intensidade do trabalho^{19,32,33,45,47,49}; e d) redução do capital variável (salário) para níveis abaixo do valor da força de trabalho^{20,21,22,24,27,30,34,36,38,43,45,47,48,49,51}.

O barateamento dos elementos do capital constante é observado, sobretudo, no caso de expansão do trabalho remoto durante a pandemia de COVID-19. Nesse movimento, os custos com a infraestrutura do local de trabalho, bem como com os instrumentos para sua execução ficaram em grande medida sob responsabilidade dos trabalhadores, proporcionando uma economia relativa para os capitalistas^{20,29,42}. Nesse sentido, destaca-se novamente a proposta de Banfield²⁵, para o barateamento dos materiais didáticos para instituições de ensino superior nos Estados Unidos por meio da incorporação tecnológica. Outro caso em destaque são os trabalhadores de aplicativos de transporte e entregas, que assumem os custos com os próprios meios de trabalho³².

A superpopulação relativa, por sua vez, diz respeito à massa de trabalhadores desempregados correspondente a determinado estágio geral do desenvolvimento das forças produtivas⁵⁽²⁷⁵⁾. No contexto da pandemia de COVID-19, a taxa de desemprego se elevou e afetou as frações da classe trabalhadora de maneira diferente a partir de condições como raça e gênero: Silva e Silva²¹ relembra que 70,4% dos trabalhadores domésticos ao redor do mundo sofreram com a redução de horas trabalhadas ou perda de salários; dentre esse contingente, 92% eram mulheres e 63% eram negras. No Brasil, o desemprego foi maior entre mulheres e pessoas pretas²¹, seguindo a tendência internacional^{36,38}. Cabe destacar uma ressalva feita por Mattei e Heinen²² sobre os dados brasileiros de desemprego, que ocultam as perdas parciais de trabalho decorrentes dos processos de afastamento de trabalhadores de suas ocupações e redução de jornadas de trabalho.

Em relação ao incremento do capital acionário, Marx⁵⁽²⁷⁹⁾ atenta que sua composição deriva dos dividendos, ou seja, dos juros grandes ou pequenos do capital investido em grandes empresas produtivas. Conforme resume Höfig⁵⁹⁽⁹⁴⁸⁾ no capital acionário “o valor-capital se encontra plenamente duplicado: existe efetivamente no

capital imobilizado no processo de produção e circulação de mercadorias, e idealmente no capital acionário”. Na atualidade, o capital acionário sofreu um processo de autonomização, em larga medida pela reconfiguração do arcabouço regulador do mercado financeiro a partir da década de 1970⁵⁹. Durante a pandemia de COVID-19, um grupo de artigos descreveu os caminhos deste incremento via: compras de títulos de dívida privados e do tesouro nacional pelo Estado^{30,33,37,39,41}; aumento da inflação³³, aumento da dívida pública dos Estados^{33,40}; intervenções sobre a taxa de câmbio e mercados financeiros³⁴; financiamento para grandes empresas, alguns transferidos aos acionistas como dividendos³⁵; transferências e compras de títulos de dívida pelo FED^{37,38,41} e transferências de recursos para bancos comerciais, usados para compras de ações⁵⁰.

Conforme exposto, a existência dos elementos contra-arrestantes frente à pandemia de COVID-19 está condicionada ao papel do Estado como instrumento de dominação da burguesia, garantindo refluxos de lucratividade. Nesse sentido, Lust J⁴³⁽⁶⁶⁰⁾ destaca que “o Estado não é apenas fundamental para a reprodução econômica do sistema, mas também para sua reprodução social e ecológica”.

Casos estudados

Nota-se que relações trabalhistas, desemprego e ações governamentais para o combate à pandemia de COVID-19 foram temas presentes na maioria dos artigos desta revisão. O grupo de artigos que tratam das relações trabalhistas analisam a implantação do trabalho remoto^{29,47,48}, regimes de contratação de força de trabalho⁴⁹, regimes de parceria público-privada²⁸, redução de jornadas de trabalho e renda⁴³, "uberização" do trabalho³², precarização do trabalho feminino^{19,21,24,45}, endividamento dos trabalhadores⁴⁹ e atrasos salariais²⁷. O tema do desemprego aparece nos casos de substituição da força de trabalho pela incorporação de tecnologia²⁹, nos trabalhos que caracterizam o perfil populacional dos trabalhadores desempregados^{19,20,24,36,38}, medidas da taxa de ocupação²², aumento do trabalho informal⁴³.

Em relação às ações do Estado diante da pandemia de COVID-19, os casos analisados foram sobre: políticas de austeridade e precarização das condições de vida da classe trabalhadora^{21,31,51}, comparação das taxas de mortalidade entre os países a depender do tipo de política econômica adotada (austeridade e expansão dos gastos sociais)⁴¹, discursos ideológicos para sustentar a requalificação da exploração da força de trabalho⁴⁶, pacotes econômicos^{30,40,43,46}, parcerias público-privadas²⁸, medidas econômicas de inspiração keynesiana^{38,50}, desregulamentação das leis de proteção ambiental^{33,42},

compras de títulos de dívida e outras formas de transferência de recursos públicos para o setor privado^{19,33,34,35,37,39} e o montante do gasto social do Estado^{19,23}.

Não se enquadram nessa classificação os trabalhos de Dean M et al²⁶, cujo caso em análise é um novo modelo de políticas econômicas para a Austrália; de Banfield M.²⁵, que propõe um modelo de partilha de custos e de participação nos lucros para materiais didáticos utilizados no ensino superior; de Kiliç S.⁴⁴, que analisa a conjuntura atual como possibilidade para o fim da “onda longa” neoliberal.

Contexto de análise dos casos

O contexto dos casos expostos em cada artigo contém elementos heterogêneos, que juntos fornecem um panorama geral sobre a crise capitalista atual e sua relação com a COVID-19. Nota-se que grande parte dos autores^{19,27,30,36,38,40,44} traça paralelos comparativos entre a conjuntura atual e a crise 2007-2008 como se em termos históricos a crise de 2007-2008 e a crise do coronavírus fossem contíguas. Outra parcela expressiva^{21,33,35,41,43,44,45} discute as implicações do neoliberalismo e políticas de austeridade sobre a dimensão da crise atual da pandemia de COVID-19. Outros elementos contextuais são: os impactos do isolamento social sobre a organização do trabalho^{24,47}; as formas de precarização e superexploração do trabalho^{32,48}; as modificações do trabalho feminino^{21;36}; o ensino à distância²⁹; a fuga de capitais das economias emergentes para os grandes centros financeiros³⁷; o endividamento dos Estados e consequente serviços da dívida³⁹; e o aprofundamento da subserviência ao agronegócio⁴².

Deve-se pontuar especificidades de alguns países. Na Polônia, Zuk e Zuk⁴⁹ identificam três ondas de precarização do trabalho, sendo a última deflagrada sob a ocorrência da pandemia de COVID-19. Na Austrália, o contexto pré-pandemia estava marcado pela mercantilização de serviços públicos, como o setor de transportes²⁸, flexibilização de leis trabalhistas⁴⁶ e dependência econômica²⁶. No caso peruano, Lust J⁴³ destaca que, mesmo diante de amplo bloqueio de circulação de pessoas e medidas rigorosas de quarentena, a classe trabalhadora foi rapidamente contaminada e adoeceu. Explica que esse fenômeno deriva da posição periférica do Peru na divisão internacional do trabalho, adoção de um modelo desenvolvimentista extrativista neoliberal e das políticas públicas baseadas nos princípios neoliberais.

A semelhança do Brasil com seu vizinho latinoamericano não é coincidência, mas antes engendrada pela sua posição subordinada aos países centrais capitalistas. As políticas neoliberais foram adotadas de maneira mais intensa em meados de 2014 e

firmadas com o golpe parlamentar de 2016²⁰ que introduziu, além de outras medidas alinhadas ao grande capital, um Novo Regime Fiscal²³ extremamente austero e uma reforma trabalhista que retrocede as conquistas dos trabalhadores³¹. O contexto neofascista que permitiu a execução de medidas ainda mais agressivas contra a classe trabalhadora é explicitado por Carnut, Mendes e Guerra⁵¹.

Relação da(s) contratendência(s) no período de COVID-19 com a dinâmica de reprodução capitalista: Intensificação ou Arrefecimento?

Os artigos analisados apontam majoritariamente para um cenário de intensificação das contratendências à LTQTL durante a ocorrência da pandemia do novo coronavírus, conforme exposto no quadro 3. Nota-se o aprofundamento das formas de ‘expropriação secundária’⁶⁰, como a extinção de direitos sociais e trabalhistas, orquestrando a redistribuição de grandes massas da população para serem convertidas em força de trabalho dócil; a ‘expropriação contratual’, que compreende as diferentes modalidades de exploração do trabalho sob vínculos empregatícios frágeis; a expropriação de matérias-primas estratégicas, como exemplificado pelo avanço do desmatamento e da rapinagem de terras da floresta brasileira⁴² e retrocessos nas leis de proteção ambiental e flexibilização das regras de extração de combustíveis fósseis⁴⁵. Acrescenta-se também o movimento de expansão/migração das relações trabalhistas remuneradas para o próprio ambiente doméstico, expandido em larga escala com o trabalho remoto. Nesse movimento, aprofundou-se a divisão sócio-sexual do trabalho, intensificando as atividades executadas por mulheres para a reprodução da força de trabalho. Logo, a maior parte dos artigos verificam a intensificação das contratendências no período da COVID-19 e não seu arrefecimento como alguns poderiam supor em função do *lockdown*.

Relação da(s) contratendência(s) no período de COVID-19 com a dinâmica de reprodução capitalista: Modalidades de extração do mais-valor

Segundo Marx⁶¹⁽²⁵⁵⁾, o trabalho é um processo dialético entre o ser humano e natureza, por meio do qual o ser humano medeia, regula e controla seu metabolismo com a natureza. Trata-se de uma atividade orientada para um fim, resultando na produção de um produto adaptado às necessidades humanas (valor de uso); quando destinado à venda, esse produto adquire o status de mercadoria (valor de troca)⁶¹⁽²⁵⁸⁾. Ao capitalista interessa a produção de mercadorias “cujo valor seja maior do que a soma do valor das mercadorias requeridas para sua produção, os meios de produção e a força de trabalho”⁶¹⁽²⁶³⁾, interessa-

lhe mais-valor. O mais-valor, por sua vez, é gerado pelo emprego da força de trabalho no processo de produção de mercadorias e resulta de “um excedente quantitativo de trabalho”⁶¹⁽²⁷⁴⁾. O mais-valor se distingue, ainda, em mais-valor absoluto (relacionado à duração da jornada de trabalho) e mais-valor relativo (relacionado ao incremento tecnológico gerando maior produção no mesmo período de tempo, ou seja, intensificando o trabalho).

Isso posto, cabe ressaltar que na contemporaneidade o capital adquiriu relativa autonomização. Conforme assinala Fontes⁶⁰⁽⁴⁾, o capital fictício “impulsiona a produção da base social necessária para a exploração do mais-valor, de maneira a abrir espaços para a valorização de volumes de capitais muito além das condições das quais partiram”. A expansão do capital se mantém justamente com o incremento da massa de força de trabalho, e se nutre das expropriações de mais-valor gerado por essa massa, submetida a condições de existência cada vez mais degradantes.

Em relação às modalidades de extração de mais-valor identificadas entre os artigos que compõem esta revisão, destaca-se o aumento do mais-valor absoluto por redução das jornadas de trabalho e salários (subocupação)^{20,24,25,30,31,43} e o aumento do mais-valor relativo pelo barateamento dos custos com o capital constante^{27,29,31,32,47}. Tendo em vista que a taxa de mais-valor expressa o grau de exploração da força de trabalho, ressaltam-se como mecanismos relacionados ao incremento do mais-valor: a) precarização das condições de trabalho^{19,27,30,43,45,50}; b) retrocessos nos direitos conquistados pela classe trabalhadora^{21,26,27,30,32,34,46,49,51}; c) tensionamento para redução salarial (secundário ao aumento do desemprego)^{19,20,22,24,36,38,40,48}; d) transferências de recursos públicos do Estado aos capitalistas^{23,28,31,33,35,40,41,43,48,50,51}; e) intensificação das atividades de reprodução social^{21,36,47}.

Posição de poder dos sujeitos produtores do conhecimento

Com o objetivo de entender brevemente quem eram os autores dos artigos selecionados para essa revisão, buscamos informações sobre cada um deles no Google e selecionamos como fontes dos sites de instituições de ensino, currículo Lattes, ORCID e a rede social LinkedIn Corporation. Não foi possível localizar informações sobre 3 autores. Entre os autores com informações recuperadas, soubemos que a maioria está vinculada à área da educação, atuando como professores universitários (54 casos) ou do ensino básico (1 caso), exclusivamente como pesquisadores (7 casos), estudantes de graduação (5 casos) ou pós-graduação (6 casos).

Entre a parcela não vinculada a instituições de ensino (4 casos) fazemos alguns destaques. Chama atenção que Banfield²⁵ seja cofundadora de uma empresa “especializada na criação de cursos universitários prontos para o ensino que utilizam Recursos Educacionais Abertos”⁶², os mesmos propostos em seu artigo como modelo alternativo para economia de custos no ensino superior. Chama também atenção que Lima³⁴ atue como consultor legislativo na Câmara dos Deputados.

Quadro teórico

Com base no paradigma de análise escolhido por cada um dos autores para analisar os resultados de seus trabalhos, foi possível derivar a filiação de cada um desses paradigmas em termos político-ideológicos e posicioná-los no espectro da luta de classes a partir de dois lugares fundamentais: favoráveis à classe trabalhadora, portanto, vislumbrando uma sociedade emancipada da ordem capitalista; favoráveis à classe dominante, portanto, teorizando sobre a manutenção da sociedade capitalista. Tal divisão não pretende criar uma dicotomia entre os autores, concebendo-os como aliados ou inimigos de cada uma das classes, mas antes explicitar as implicações das ideias adotadas por cada um deles na prática social. Ainda, cabe ressaltar que, dado os limites desta revisão, a análise aqui executada trata apenas de um artigo de cada autor, não sendo possível extrapolá-la para o restante das produções acadêmicas de cada um deles.

Fez-se também a distinção entre cada um dos autores sobre como buscam compreender a pandemia de COVID-19: se como produto da crise capitalista, ou como crise sanitária que se espalha para o setor econômico. Como demonstrado no quadro 4, os trabalhos que concebem a pandemia de COVID-19 como integrante da crise capitalista estão alinhados aos interesses da classe trabalhadora. Isso subsidia a reflexão de que compreender a pandemia do novo coronavírus descolada das relações capitalistas de (re)produção da existência humana configura uma tentativa ideológica de manutenção dessas relações.

Quadro 4. Panorama teórico sobre o posicionamento de cada autor em relação à luta de classes e sua compreensão a respeito da pandemia de COVID-19.

| Autor, ano | Posicionamento perante à luta de classes | Posicionamento frente à pandemia de COVID-19: crise capitalista ou crise sanitária? |
|-------------------------------------|---|--|
| Melim JI, Moraes LCG, 2021 | Classe trabalhadora | Crise capitalista |
| Caldeira AR, Bispo NM, 2020 | Classe trabalhadora | Crise capitalista |
| Araujo E, Araujo E, Filho, FF, 2021 | Classe dominante | Crise sanitária |
| Pereira OLF, Puchale CL, 2021 | Classe trabalhadora | Crise capitalista |

| | | |
|--|---------------------|-------------------|
| Silva MNO, Silva TA, 2021 | Classe trabalhadora | Crise capitalista |
| Sabino AM, Alves AC, 2021 | Classe dominante | Crise sanitária |
| Mattei L, Heinen VL, 2021 | Classe trabalhadora | Crise capitalista |
| Alencar Jr OG, 2021 | Classe trabalhadora | Crise capitalista |
| Lima JF et al, 2021 | Não explicitado | Crise capitalista |
| Sant'ana AR, Montoya ALH, 2021 | Classe trabalhadora | Crise capitalista |
| Ribeiro VL, 2021 | Classe trabalhadora | Crise capitalista |
| Lima PGC, 2021 | Classe dominante | Crise sanitária |
| Saad-Filho A, 2020 | Classe trabalhadora | Crise capitalista |
| Fazzari SM, Needler E, 2021 | Classe dominante | Crise sanitária |
| Bortz PG, Michelena G, Toledo F, 2021. | Classe dominante | Crise sanitária |
| Vernengo M, Nabar-Bhaduri S, 2021 | Classe dominante | Crise sanitária |
| Baines J, Hager SB, 2021 | Classe dominante | Crise sanitária |
| Canelli R et al, 2021 | Classe dominante | Crise sanitária |
| Storm, S, 2021 | Classe dominante | Crise sanitária |
| Banfield M, 2021 | Classe dominante | Crise sanitária |
| Stewart et al, 2021 | Classe trabalhadora | Crise capitalista |
| Sumonja M, 2021 | Classe trabalhadora | Crise capitalista |
| Lust J, 2021 | Classe trabalhadora | Crise capitalista |
| Kiliç S, 2021 | Classe trabalhadora | Crise capitalista |
| Paulsson A, Koglin T, 2021 | Classe dominante | Crise sanitária |
| Dean M et al, 2021 | Classe dominante | Crise sanitária |
| Zuk P, Zuk P, 2021 | Classe trabalhadora | Crise capitalista |
| O'Keeffe P, Papadopoulos A, 2021 | Classe trabalhadora | Crise capitalista |
| Barneveld KV et al, 2021 | Classe dominante | Crise sanitária |
| Colley L, Woods S, Head B, 2021 | Classe dominante | Crise sanitária |
| Jenkins F, Smith J, 2021 | Classe dominante | Crise sanitária |
| Benanav A, 2020 | Classe trabalhadora | Crise capitalista |
| Carnut L, Mendes A, Guerra L, 2020 | Classe trabalhadora | Crise capitalista |

Fonte: elaboração dos autores

Limitações desta revisão

Este artigo, de acordo com a metodologia utilizada, buscou-se sintetizar e refletir criticamente o conhecimento disponível a partir da escolha de revistas e anais de eventos científicos que publicam conteúdo científico marxista. Essa escolha implicou lidar com alguns obstáculos para a recuperação dos artigos: a) mal funcionamento dos buscadores *online* de algumas revistas; b) layout desorganizado de algumas revistas; c) grande quantidade de *sites* acessados para sistematizar o conteúdo. Isso reflete, em parte, o desprestígio acadêmico experimentado pelos veículos de divulgação teórica contra-hegemônica e o desfinanciamento enfrentado por eles como forma de impedir sua circulação.

Ainda, foram selecionados apenas os artigos disponíveis para leitura na íntegra e de forma gratuita. Entendeu-se que essa escolha seria a mais adequada para garantir a coerência ético-política com a análise crítica marxista realizada neste estudo, prezando pela socialização do conhecimento elaborado.

Outro limite a ser destacado diz respeito ao conteúdo dos artigos selecionados para compor esta revisão. A temática do complexo médico-industrial, particularmente da indústria farmacêutica, não foi alvo das análises dos autores, ainda que a venda de vacinas tenha impulsionado lucros exorbitantes para algumas companhias⁶³.

Avanços desta revisão e a agenda de pesquisa

Esta revisão trouxe como avanços a elaboração de uma síntese sistemática sobre quais as formas de contratendências à LTQTL identificadas pelos autores durante a ocorrência da pandemia de COVID-19. Ainda que nem todos os autores dos artigos revisados tenham assinalado as formas de contratendência como de fato movimentos contra-arrestantes, foi possível verificá-las analisando o conteúdo dos artigos a partir da metodologia exposta. Espera-se que a partir dela os membros da classe trabalhadora se sintam impelidos a buscar na organização coletiva formas de tencionar o rumo da história a seu favor, uma vez que os capitalistas estão empenhados em garantir sua lucratividade a qualquer custo.

Ressalta-se que a temática das contratendências à LTQTL ainda é um tema relativamente pouco explorado. Apesar do número razoável de artigos encontrados, a maioria deles, como exposto, tangencia tal temática ou a aborda de maneira parcial. Isso sinaliza para necessidade de mais autores seguirem essa agenda de pesquisa, para que o conhecimento sobre ela continue avançando, o movimento do capital se torne cada vez mais compreensível e sirva de subsídio para sua superação.

Considerações finais

Por fim, é possível dizer que as contratendências à LTQTL ocorridas durante a pandemia de COVID-19 foram formas de precarização das relações de trabalho, desproteção social para a classe trabalhadora, transferência de capital para o setor privado por meio do Estado, exploração da natureza, reprodução da força de trabalho e da sociabilidade capitalista e não necessariamente uma oportunidade de perda de extração de mais-valor (em função do *lockdown* – no qual as pessoas deixaram de trabalhar) que permitisse uma crise do capitalismo e seu questionamento enquanto modo social de produção. Pelo contrário. Em face da perda de lucratividade, os artigos revisados convergem em demonstrar que as contratendências são rapidamente acionadas pelos capitalistas e pelo Estado sendo justificadas por estes em função da crise sanitária, tomando esta última como uma “fatalidade”.

Ainda é importante reiterar que, segundo estas mesmas evidências, essas contratendências já estavam em curso antes mesmo da pandemia do novo coronavírus, sendo intensificadas por ela. Por isso, em termos históricos, as contratendências não podem ser interpretadas como medidas que são fruto do enfretamento à pandemia de

COVID-19 e sim medidas salvacionistas do capital. Finalmente, é necessário reafirmar que estas evidências compiladas são resultado, apenas, das revistas que foram revisadas e por isso traduzem, “grosso modo”, uma síntese da análise marxista sobre o tema – haja vista outras revistas que não compuseram a revisão e ainda à mescla de paradigmas que se somam à explicação marxista encontrada nas revistas que foram revisadas.

Referências

1. Manzano S. Economia política para trabalhadores: crítica da economia política. São Paulo: Instituto Caio Prado Jr.; 2013.
2. Fontes V. Capitalismo, crises e conjuntura. *Serv soc soc.* 2017;(130):409-425
3. Mendes A, Carnut L. Capitalismo contemporâneo em crise e sua forma política: o subfinanciamento e o gerencialismo na saúde pública brasileira. In: Anais do 23th Encontro Nacional de Economia Política [Internet]; 2018; Niterói, RJ. [Internet]. Niterói: Sociedade Brasileira de Economia Política; 2018. p. 1-23
4. Paulo SF. As leis tendenciais de O Capital: uma crítica à inteligibilidade das formulações empiristas. In: Anais do 25º Encontro Nacional de Economia Política [Internet]; 2020; Salvador, BA. [Internet]. Niterói: Sociedade Brasileira de Economia Política; 2020
5. Marx K. O capital: crítica da economia política, Livro III: O processo global de produção capitalista. 2nd ed. São Paulo: Boitempo; 2017
6. Johns Hopkins University & Medicine. Coronavirus Resource Center [Internet]. EUA: 2021; [atualizado em 21 jul 2022; citado em 21 jul 2022]. Disponível em: <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>
7. Carnut L, Mendes A, Guerra LD da S. Da pandemia ao pandemônio? Sistemas agroalimentares, coronavírus e Sistema Único de Saúde. *Argumentum.* 2021; 13(2):126-45
8. Pereira CP, Pereira-Pereira PA. Cobiça capitalista, pandemia e o futuro da política social. *Argumentum.* 2021. 13(1):40-52
9. Carnut L, Mendes A, Guerra, LD da S. Coronavirus, capitalism in crisis and the perversity of public health in Bolsonaro's Brazil. *Internacional Journal of Health Services.* 2020; 50(1):1-13
10. Grant MJ, Booth A. A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. *Health Information & Libraries Journal.* 2009. 26(2):91-108.

11. Gough D, Thomas J, Oliver S. Clarifying differences between review designs and methods. *Syst Rev*. 2012. 1(28):1-9
12. Carnut, L. Marxist critical systematic review on neo-fascism and international capital: diffuse networks, capitalist decadence and culture war. *Advances in Applied Sociology*. 2022. 12(6):227-62
13. Roumiantsev AM, Ossipov GB. La sociologie marxiste et les recherches empiriques. *Sociologie et socialisme*. 1969; 18(14):99-112
14. Soares CB, Campos CMS, Yonekura T. Marxismo como referencial teórico-metodológico em saúde coletiva: implicações para a revisão sistemática e síntese de evidências. *Rev Esc Enferm*. 2013; 47(6):1403-9
15. Utt J, Short KG. Critical content analysis: a flexible method for thinking with theory. *Understanding and Dismantling Privilege*. 2018; 8(2):1-7
16. Braden EG, Rodriguez SC. Beyond mirrors and windows: a critical content analysis of latinx children's books. *Journal of Language and Literacy Education*. 2016; 12(2):56-83
17. Müller ML. Exposição e método dialético em 'O Capital'. *Boletim Seaf*. 1982. (2)1-24
18. Collin D. Compreender Marx. Clasen JA, tradutor. Petrópolis: Vozes; 2006
19. Caldeira AR, Bispo NM. As contradições sociais evidenciadas pelo novo coronavírus e a vida das mulheres no contexto de pandemia. *Geminal: Marxismo e Educação em Debate*. 2021; 12(3):479-502
20. Pereira OLF, Puchale CL. Mudanças no mercado de trabalho brasileiro: os efeitos da crise econômica de 2015 e da crise do COVID-19. In: *Anais do 26º Encontro Nacional de Economia Política - Centralidade do trabalho e crise do capital no mundo pós-pandêmico*; 2021; Goiânia [Internet]; Niterói: Sociedade Brasileira de Economia Política; 2021
21. Silva MNO, Silva TA. O trabalho das mulheres e a pandemia da COVID-19: entre a produção e a reprodução do trabalho. In: *Anais do 26º Encontro Nacional de Economia Política - Centralidade do trabalho e crise do capital no mundo pós-pandêmico*; 2021; Goiânia [Internet]; Niterói: Sociedade Brasileira de Economia Política; 2021
22. Mattei L, Heinen VL. Balanço dos impactos da crise da COVID-19 sobre o mercado de trabalho brasileiro em 2020. In: *Anais do 26º Encontro Nacional de Economia Política - Centralidade do trabalho e crise do capital no mundo pós-*

- pandêmico; 2021; Goiânia [Internet]; Niterói: Sociedade Brasileira de Economia Política; 2021
23. Alencar Jr OG. O impacto do novo regime fiscal (EC 95) na distribuição do gasto público federal em meio a pandemia. In: Anais do 26º Encontro Nacional de Economia Política - Centralidade do trabalho e crise do capital no mundo pós-pandêmico; 2021; Goiânia [Internet]; Niterói: Sociedade Brasileira de Economia Política; 2021
 24. Lima JF et al. Desigualdade de gênero e raça na pandemia: um olhar sobre o mercado de trabalho. In: Anais do 26º Encontro Nacional de Economia Política - Centralidade do trabalho e crise do capital no mundo pós-pandêmico; 2021; Goiânia [Internet]; Niterói: Sociedade Brasileira de Economia Política; 2021
 25. Banfield M. A shared-cost-profit model of teaching materials for higher education. *American Journal of Economics and Sociology*. 2021; 80(1):231-52
 26. Dean et al. Industrial policy-making after COVID-19: manufacturing, innovation and sustainability. *The Economic and Labour Relations Review*. 2021; 32(2):283-303
 27. Colley L, Woods S, Head B. Pandemic effects on public service employment in Australia. *The Economic and Labour Relations Review*. 2021; 33(1):56-79
 28. Paulsson A, Koglin T. Marketization in Crisis: The Political Economy of COVID-19 and the Unmaking of Public Transport in Stockholm. *Critical Sociology*. 2022; 48(1):1-17
 29. Melim J, Moraes LCG. Projeto neoliberal, ensino remoto e pandemia: professores entre o luto e a luta. *Geminal: Marxismo e Educação em Debate*. 2021. 13(1):198-225
 30. Araujo E, Araujo E, Filho FF. Theoretical analysis and empirical evidence of countercyclical economic policies implemented during the subprime and COVID-19 crises: the brazilian case. In: Anais do 26º Encontro Nacional de Economia Política - Centralidade do trabalho e crise do capital no mundo pós-pandêmico; 2021; Goiânia [Internet]; Niterói: Sociedade Brasileira de Economia Política; 2021
 31. Sabino AM, Alves AC. Agenda trabalhista no pós-reforma e durante a pandemia de COVID-19: a utilização de medidas provisórias e decretos executivos para avanço da precarização do trabalho. In: Anais do 26º Encontro Nacional de Economia Política - Centralidade do trabalho e crise do capital no mundo pós-

- pandêmico; 2021; Goiânia [Internet]; Niterói: Sociedade Brasileira de Economia Política; 2021
32. Sant'ana AR, Montoya ALH. Las clases trabajadoras inmigrantes y la tecnología: un análisis coyuntural de la pandemia. In: Anais do 26º Encontro Nacional de Economia Política - Centralidade do trabalho e crise do capital no mundo pós-pandêmico; 2021; Goiânia [Internet]; Niterói: Sociedade Brasileira de Economia Política; 2021
 33. Ribeiro VL. Pandemia e contradições do capitalismo contemporâneo. In: Anais do 26º Encontro Nacional de Economia Política - Centralidade do trabalho e crise do capital no mundo pós-pandêmico; 2021; Goiânia [Internet]; Niterói: Sociedade Brasileira de Economia Política; 2021
 34. Lima PGC. Políticas econômicas no enfrentamento da pandemia no mundo e no Brasil. In: Anais do 26º Encontro Nacional de Economia Política - Centralidade do trabalho e crise do capital no mundo pós-pandêmico; 2021; Goiânia [Internet]; Niterói: Sociedade Brasileira de Economia Política; 2021
 35. Saad-Filho A. Coronavirus, crisis and the end of neoliberalism. *Progress in Political Economy* [Internet]. 15 de abril de 2020 [acesso em 13 mar 2022]. Disponível em: <https://www.ppesydney.net/coronavirus-crisis-and-the-end-of-neoliberalism/>
 36. Fazzari SM, Needler E. US employment inequality in the Great Recession and the COVID-19 pandemic. *European Journal of Economics and Economic Policies: Intervention*. 2021; 18(2):223-39
 37. Bortz PG, Michelena G, Toledo F. A gathering of storms: the impact of COVID-19 pandemic on the balance of payments of emerging markets and developing economies (EMDEs). *International Journal of Political Economy*. 2021; 49(2): 318-35
 38. Vernengo M, Nabar-Bhaduri S. The economic consequences of COVID-19: the great shutdown and the rethinking of economic policy. *International Journal of Political Economy*. 2021; 49(4):265-77
 39. Baines J, Hager SB. The great debt divergence and its implications for the COVID-19 crisis: mapping corporate leverage as power. *International Journal of Political Economy*. 2021; 26(5):885-901
 40. Canelli R et al. Are EU policies effective to tackle the COVID-19 crisis? The case of Italy. *Review of Political Economy*. 2021; 33(3):432-61

41. Storm S. Lessons for the Age of Consequences: COVID-19 and the Macroeconomy. *Review of Political Economy*. 2021; 33(4):1-40
42. Stewart et al. Amazonian destruction, Bolsonaro and COVID-19: neoliberalism unchained. *Capital & Class*. 2020; 45(2):173-181
43. Lust J. A class analysis of the expansion of COVID-19 in Peru: the case of metropolitan Lima. *Capital & Class*. 2021; 47(4-5):657-70
44. Kiliç S. Does COVID-19 as a long wave turning point mean the end of neoliberalism?. *Critical Sociology*. 2020; 47(4-5):609-23
45. Barneveld KV et al. The COVID-19 pandemic: lessons on building more equal and sustainable societies. *The Economic and Labour Relations Review*. 2020; 31(2):133-57
46. O'keeffe P, Papadopoulos A. The Australian government's business-friendly employment response to COVID-19: a critical discourse analysis. *The Economic and Labour Relations Review*. 2021; 32(3):453-71
47. Jenkins F, Smith J. Work-from-home during COVID-19: accounting for the care economy to build back better. *The Economic and Labour Relations Review*. 2021; 32(1):22-38
48. Benanav A. Service Work in the Pandemic Economy. *International Labor and Working-Class History*. 2021; 99(1):66-74
49. Zuk P, Zuk P. The precariat pandemic: exploitation overshadowed by COVID-19 and workers' strategies in Poland. *The Economic and Labour Relations Review*. 2022; 33(1):200-23
50. Sumonja M. Neoliberalism is not dead – On political implications of Covid-19. *Capital & Class*. 2020; 45(2):215-27
51. Carnut L, Mendes A, Guerra L. Coronavirus, capitalism in crisis and the perversity of public health in Bolsonaro's Brazil. *International Journal of Health Services*. 2020; 51(1):18-30
52. Montañó C, Duriguetto ML. *Estado, classe e movimento social*. 3. ed. São Paulo: Cortez; 2011
53. Mandel, E. *O capitalismo tardio*. Matos CES, Andrade RC, Azevedo DA, tradutores. São Paulo: Abril Cultural; 1932
54. Carvalho, FJC. *Princípios de macroeconomia para uma economia monetária de produção*. Keynes e os pós-keynesianos. Rio de Janeiro: Alta Cult; 2020

55. Cochrane, DT. Review of Nitzan and Bichler's "Capital as power: a study of order and creorder". *Theory in Action*. 2010; 3(2):110-16
56. Carnut L. Para uma crítica ao pós-moderno: o social nas ciências da saúde e o papel da educação crítica - primeiras reflexões. *Práxis Comunal*. 2019; 2(1):152-167
57. Milonakis D. A economia neoclássica. In: Ben F, Saad-Filho A, organizadores. *Dicionário de economia política marxista*. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular; 2020. p. 201-7
58. Nascimento CA, Dillenburg FF, Sobral FM. Exploração e superexploração da força de trabalho no Livro I de O Capital de Marx. *Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas*. 2013; 10(16):107-128.
59. Höfig B. O capital acionário e sua necessidade: elementos para a compreensão do processo de financeirização da firma. *Economia e Sociedade*. 2017; 26(spe):926-58
60. Fontes V. O capital-imperialismo: algumas características. 2010. Disponível em: <http://www.odiario.info/b2-img/VirginiaFontes.pdf>. Acesso em 17 jul 2022
61. Marx K. O capital: crítica da economia política. Livro I: O processo de produção do capital. 2. ed. Rubens Enderle, tradutor. São Paulo: Boitempo, 2017
62. Banfield M. Sobre [Internet]. LinkedIn: LinkedIn Corporation; 2022 [citado em 2022 Jul 20]. Disponível em: <https://www.linkedin.com/in/melanie-wagner-banfield/>
63. Redação Panorama Farmacêutico. Notícias gerais [Internet]. Brasília, DF: Conselho Federal de Farmácia; 2021 [citado em 2022 Jul 18]. Disponível em: <https://www.cff.org.br/noticia.php?id=6564&titulo=Vacinas+impulsionam+lucros+bilion%C3%A1rios+de+farmac%C3%AAuticas%09>

Conflito de Interesses:

Os autores declaram que não houve conflito de interesses na concepção deste trabalho

Declaração de Contribuição do Autor:

Uback L e Carnut L contribuíram igualmente para a elaboração do manuscrito quanto a concepção e o planejamento para a análise e interpretação dos dados; a elaboração do rascunho e revisão crítica do conteúdo; e da aprovação da versão final do manuscrito.